COD. 13008



Pessoas do Dramma

Roldão — o Indolente miseravel

Honorio — Seu f.º operario Economico

Pacato — Tio de Honorio e Irmão 2.º de Roldão

D. Peonia — M.er de Roldão, e

D. Tabia — Mai de Honorio

D. Fania — Filha de Pacato.

Mirra — Boticario do lugar

Mir.º — La Terra.

Tabelião —

Intend.e — Creada da Casa

4 Criados — 4 Caçadores

Francisco

Jose

Antonio

Manoel

Perpeiro

A Sena se figura em qualquer villa grd.e do Reino.

Feita em 4 dias e meio.

Meu Irmão ~~testemunha~~

em 14 de Jan.º de 1775.

# O Indolente e Miseravel,

## Acto 1.º

### Scena fixa e 1.ª

~~Saza~~ das Armas no Castello ~~de~~ Solar de Roldão: de hua parte Cabide com meios corpos de armas brancas fer-rugentos, ~~Eum com~~ bacynel, ~~capacete e hua lanças~~ Espadas mui compridas, e me-rtões; hum trapo de hua bandeira rota pendurada; da outra pelles de lobo, de Raposas, de Gryphos, ~~Esua~~ cabeça de veados, adargas, e hum ~~Atoferme~~ + Estri-be, outra de Gamo. ~~Dentro~~ ~~de Janto~~ ~~dos Salas~~ espreguiçando de seus espingardas: Jose ~~do~~ parafusando outros na florenha. 1. A.º e M.el de Roldão ~~dando de comer a furaens~~ metendo os furões nas bolças, embarrete, e hua roupa de Chambre curta com hum habito de Christo mui grd.e bordado na roupa de chambre assentado em hua tripessa, com hua mesinha de Sapateiro diante ~~de elle~~ com huas tabuas ~~de coser de Correeiro~~ remendando ~~entre os joelhos~~ huas bolças de Caça: de couro e aparelhos de polvarinhos, ré-na effet. ~~cadeira~~ dos Roldão des ~~Quatro~~ Cinco ovos cozidos sobre a meza.

*

Roldão. Francisco. Joseph. Antonio. e Manoel.

+ tirando os outros enfadado

+ sorrindo

Ant.º Mande vir mais hum Ovo. R. p.ª que?

M.el Paraque será elle? R. Sim pergunto

Ant.º Para os furoens. São seis, e os ovos cinco

R. Nunca haveis de saber, nem os principios

De huma arte que aprendeis desde crianças

E com Mestre ~~com~~ ~~[illegible]~~, de huma arte

Fr.º Arte de Economia. R. outra patetta

Arte de Caçador: marquela de ser

se não tendes juizo. Vinde Cá

COMPRA
293608

Geralmente fallando, he huma Mulher
A rasa cometanto como hum Homem?
Encheisse a hum Menino tanto apparatos
Como ~~de outro a hum Animal~~ delle: Estas furoas
São novilhas e femias, e adellas e elles
O mesmo que a forcas, velhos e moços?
~~Não~~ Vedes, gerações ~~sempre~~ por affeiçaõ,
Inda que já lá vai aquelle tempo
Em que as galinhas punhaõ ovos grandes
Esse que o me parece mais pequeno
Por ta a furoa Mai; e ao furaõ pai
Dar eu sempre o maior? Có esses tres ovos
Tem inda de sobejo as quatro. R. Quem
Tira, Senhor, hum ovo a hum furaõ
Tira a teu a teu dono; e he capaz
De tirar sangue tem, donde o naõ há.
R. Eu tenho amor aos bichos que os criu.
R. Eu não lo tenho, que são meus, e fazem
Que não mande ao tougue, em todo o anno
Mais que nos meses de defeza
E vos me estranhais a mim querer
~~E que estranhais de ma~~ de tirar
Sangue donde o naõ há: Eu se o tiro
Levo meu risco nisso: e se morrer
A fome qualquer delles, não me fica
Peso na consciencia; mas vosses
Que me fazem a mim, e a bons quinteiros
~~Que~~ os sofre alma Crista, e eu sinamo
Que os tenho ~~meus~~ em malaria, que os sustento?
Que os visto e que os calço. R. Tenha mão
Ponhas bem os olhos: Não nos ve
Nus e descalços: R. Sois huns ultrajados.
Vos quererieis andar tão bem vestidos
Como vosso Amo? M. Não como o criado
De huns parata deses, de hum caixeiro
De quem Vossenhoria faz escarneo.
R. Outra tolice; e faço juntamente
Pois mil vezes os tomo pelos amos?
Que criados tem elles, hum ou dois?
~~Eu dizia:~~ Vos não Vedes estas Caras

No Chão! J. Sim Senhor vamos
R. as paredes
Despidas nuas; Sujas essas Salas
Que nunca nem [illegible], nem [illegible]
Sem Esteiras, tapete, ou papagaios;
Sem trumos cabrioles; e sem lá traste
De prata a minha Capa: E nas doutras
Tudo pelo contrario: ~~Antiqualhas~~ que vos mostrem
~~Vergonha ou Criação~~
Nas cinzas que forem estimadas
Por mais que queiram das [illegible] o regalo
De Nobreza; Vilões, a antiguidade
Respeitavel do meu Nobre Castello
Em que já não há pedra sobre pedra
Doseikes que vos mostrem Casas de armas
As Agarentas duas nos despojos
Das victorias de seus antepassados:
Os Nobres exercicios, que nos tempos
Tempos heroicos, das Cavallarias,
Tiveram meus maiores, ou em lanças
Em adargas, sortijas, e estafermos ~~nas Encarnadas testas~~
Nas Encarnadas testas, desalava mas Cerdões
Caparazes, vilões, e
Pelas do Javali, do Roaz lobo
Dos Gryphos, e das Aguias: tudo isto
Dentro em suas cantadas: delatado: tudo alfaias
Estas corpos de ferro [illegible]
São o ouro, e a prata, os diamantes, tão
Dos homens como eu; A quem ainda
Não tem contaminado essa baixeza
De meu Irmão e filho, que parecem
Mais Lavradores, mais negociantes
Mais vilões que fidalgos, mais [illegible]
Do que Nobres; os mesmos pensamentos
Que vós tendes tem elles: Por andar
Bem ~~vestidas~~ comidas, tratadas, com dinheiro
Invejaes o serviço de hum vilão?
Como elles por ter mais quatro vinteis
Trocam os exercicios de fidalgos

Pelos de Jornaleiros: Aqui tendes
As bolças consertadas, vos a rede
E vós o polvarinho coatorneira.
Tudo Eha de ser à força de dinheiro
Nem sabeis dar Eum ponto neutas trastes
Hum não he correeiro, outro ~~serigonde~~
Que não he pescador, outro torneiro
Direis que tais Velhos: Naquelles tempos
Como ~~affaçar~~ Agora os Capuchos ~~fazem aproche~~ fazem brio
De ~~Em~~ apontar seus habitos melhor
Daquelhuma costureira, hum colarinho;
Se esmeravam os grandes Cavaleiros
De fazer por suas mãos ~~com mais~~ taes atavios
Com maior perfeição e polimento
Que os mecanicos mestres dos Officios
~~Que elles demandam~~
E vosses envergonhameis de pôr
A mão numa tavella ah tempos tempos
~~Ol~~ ~~Por~~ ~~Com~~ nas Cavalherias as Cabeças
Dos Veados para pendurar rédias
Ol E Ferreiro Entra Cá.

## Scena 2.as

Ferreiro e ditos
com o tambor a tiracol
e sua cadelinha afrelada Juntou se toda
por ~~[illegible]~~ A Matilha F. Juntou e bem trabalho
Metem da ~~do~~. R Outro simples! Que não possa
Entrar-te na Cabeça aquelle toque
Do tambor, ~~que he tal~~ ~~vosso~~ tão gabitão em Nossa Cara
Como a Nobreza; F. Entrou em mais que entra
Mas he peor, Senhor. R ~~Par~~ ~~Ef~~ boa casta
De Ferreiro: No tempo de meu Pai
Pergunta ~~a~~ lá a ~~Quando~~ Ramão o que servio
~~Ainda a mãe~~ Avo como faria:
A meu terceiro

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Que estaõ industriados, e saõ Mestres
Os tenha, elle que o diga, que por nos
Naõ metermos em ~~Casa~~ ~~e~~ ~~seus~~ ~~matt...~~
Malas Soldados, q̃ era o ... 
Pendurava o tambor, onde o Pesato
Nem eu que era mais velho Rechaque
Pois as duas pancadas, nos entravam
Ja pela porta dentro: Eu ~~agora~~ ~~... ...~~ se faltava
J ~~...~~ fustigava; ~~...~~ Ja te te
Dores me que he peor! vaõ perguntarlhe
Se minto ou o porque Sucede agora
Tudo pelo contrario: P. Ja mo disse
E tudo isso saõ verdades: R. Ahola
P. E he taõ natural o que faziam
Nesse tempo, como isto que hoje fazem
R. Temolo Matematico P. Eu naõ sei
Se Vossa Senhoria gostara
De me ouvir: R. Primeiro o q̃ ~~...~~ naõ gosto
He de ouvir o tambor e Se tudo de
Açucar quem dá tunda ~~...~~ Gordos e Sossos
Nessa ~~...~~ grande razaõ de differença
Heide premiar: R. Mal Reto
Corriam inda mais ~~para~~ ~~...~~ quando ~~...~~ cavam
~~Em Casa ... naõ quando ...~~
R. Corresponderia ~~...~~ os ... os Coelhos porque, por q̃ lhes davam
Porem sabe
De Comer. ~~R. ...~~ Em ... Resguardo ~~Reb...~~
~~...~~ Entraõ Repollo
Em Comer, Logo vemos as maõs dei...
Eu fallo te somente nessas vozes
Que ~~...~~ ellas eram preciso para a lavra
Que bem sabes, que entaõ ~~...~~ Italinhos mar
Sem Comer: P. Dessas mesmas hé q̃ fallo
~~Porque~~ Porem como as mais dellas lhes dava
O seu paõ ou biscouto, se enganavam
Huma por outra: mas como ~~faziam~~ depois
Cana tempo de Vossa Senhoria

Se lhes tocou a carga unicamente
ou para os atrelar, ~~ou para os~~ ou trabalharem
~~A Cara, a liberdade e a fome~~ mais
Pode mais que o Ensino â Liberdade
A fome que o Castigo: R. Sempre ouvi dizer
V.^{ta} ~~ao~~ dar ao Mar; o caso he ter obediencia
O ~~Ermão~~ os Cães ou os perreiros
Quando muito mostravam-lho: P. Mas eu
~~Nem~~ se lhes mostra. R. Calate eu farei
~~Enforcou~~ ~~Pintar de~~ hum cinco ou seis pedaços
De cortiça, ~~de cortiça~~, e untallos com azeite
Que sirvam de Negaça; eu quero os soltos
Porque tanta essa gente que ainda ~~ha terra~~
Hum fidalgo na terra: P. Que sustenta
As matilhas á custa da panella
Dos Mineiros; esta ~~cadella~~ pobre bicha
Veio perniquebrada por tirar
Da panela da pobre ~~Rabiço~~
Hum quarto de Chibato: R. E o vilão
Vai-me quebrar as pernas a cadella
~~Por hum~~
Por hum quarto de cabra; bem sei eu
Aquelle valle... vamos adeante
Dem-me as bolsas, tambem os polvarinhos.

## Scena 3.ª

### Criados, e Perreiros

P. O Irmão de Nosso Amo tem chegado
Ja veio o alfaiate cos vestidos
M. Calla a boca faramalhe aqui logo
A nossa chabadeira, e envergontes rola
Porquer se nos dá outros, ou ao menos

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Senos pagar; porque mal ElRey
A Casa do filho a D.º nem mais real
Vemos em nossos dias: J. Ainda tem a
Que a boda se desfaz: M. Cobba
Mai da noiva pacha para a parte
Dos seus parentes della; J. Mas o primo
Ca do nosso fidalgo, não dá a filha
A outrem, gosta muito da sobrinha
O Filho de Nosso Amo he escarrado
O tio no governo, e actividade
Amigo da lavoira; o tem a pumar
Depois dias de lá outras [illegible]
Feito lá pela sua literatura

Que elle seja capaz de não pagar (não digo eu)
Mas hade persuadir-nos q. he melhor
E mais util fazer huma lavoura
Inda que seja de quatro palmos
Do que comprar com elle huma camisa
J. He capaz de lavrar nos annos mesmos
De nos poder meter de mergulho
J. Digam o que quiserem por [illegible]
~~[illegible]~~
Bem a reverdiscorra e tem

## Scena 4.ª

~~Intendente Nor~~

Roldão, editos com os pol-
varinhos e bolças municiados.

R. Vejam lá se tem alma e consciencia
~~E~~ se não seguirão bem, não lhes dem [illegible]
Não se pode gastar polvora em salvas
Pela hora da morte [illegible]
Depois que [illegible] rapazes, conhecerão
A falta que tem della nas Cabeças,
E tiraram aos pobres dos poetas
O melhor epiteto ou epitoto
Como dizia o meu [illegible] dos Cabellos;
~~Dos Cabellos [illegible]~~ já deram [illegible]
Porque [illegible] não pode sem mentor
Ramalhetes leves, polvora nem [illegible] acha.
Temos a porta a boda do [illegible]
E quanto se matar, [illegible] de hoje
E mais de [illegible] em manteiga, ao fumo, ao sol
De escabeche, que [illegible] muito [illegible]

~~Aloterra~~ de
Aproveitar-se, e por [illegible]

J. Bem sabemos, porem nos esperamos
Que entrará nessa conta algum trapinho
Paroadia R. Que dia sabé talvezes;
Eu sou vilão ruim ou sou fidalgo.
Não sabem a pragmatica, que impede
O fausto e a profusão nestas funçoens,
A. Ou ao menos dos nossos ordenados.
R. Eu não sei se Ella falla tambem nisso
~~Veremos, mas esperemos~~
Hei de vella primeiro. M. Ella se entende
So na lottª. R. Tambem sendo fidalgos
Mas todos a glouarão cada hum.
Scena
A ~~Freumda~~, detendo-se
Intendente ed.

Requeres pretos.

R. Intendente Mordomo ou Requerente;
Já eu ca me espantava de quieto
Não vieiras com drogas, ou mecanicas
Do Governo da Casa perturbar-me
Nas funçoens ~~[illegible]~~ genuinas, e ~~[illegible]~~ proprias praticas
Da minha qualidade: vireis fallar-me
~~Em [illegible]~~
Em bacellas, Estacas, ou em partos.
Vende e negado tudo, e avançaras vinhas
Se vereis pedir dinheiro; tenho gastos
Previos, e não tenho nem Real
Para os fazer. Jn. Senhor venha dar parte
De que nos notificam, R. Se dão nisso
Que haverá de quebrados, ~~[illegible]~~ sem perdendo
~~Dinheiro~~ O medo ao espantalho Deus nos livre
Jn. Para meter louvados nessa terra
Do Eurotalho. R. Pois querem dar por ella
Dinheiro J. Sim Senhor R. e venha já.
Entrou bem esta moda dos Lavoiras
Até meu Irmão acaso ou he meu filho

COD
13008
BIBLIOTECA NACIONAL

Aconveniente: R. Ke tombo tiralhe iso
Da Cabeça, e Maderra vale nada
J. Vale tanto que sou de parecer
Eo Senhor Pacato juntamente.
R. Se Ea dicer: meu Irmão parece fumo
Sobre pedras, ~~Lamorotes~~, se pucia vez, e lavra ~~Lavra e tecendo~~
M. Porem cohe, J. Isso he prenda, R. p.d.e
Paravilões, em fim gente ordinaria pobre
Vade in pace; mas vamos dise la
O parecer; Jn. Que nos depositamos
R. O que Eo fem são que! todo o avalor
Das terras do vizinho, e Mas daque
Que estamos mais no claro; R. Pois eu tenho
O seu dinheiro delle he boa terma.
De toda esta canalha. Jn. La iremos
Mas o caso e Senhor de q̃ eu fallava
He o Caso da Ley; R. tirada iso
Leys de Cavallaria são as Leys
Que me toca saber: cousa sou zabella.
Quer Me dar dinheiro pela Terra?
Jn. Quer sim Senhor. R. Pois já Vaste
Deixame ca fallar ~~co Caradores~~ com minha gente com Deus
e Naque me sempre assim, nai sobre toca
R. Tambem elle mandou, o Mercador
J. R. Eu não lhe devo nada. J. Ca a pedra
Para saber se vossa Senhoria
Quereria vender a incholaria
R. O que he incholaria? J. Essas hombreiras
Essa pedra Lavrada, e alvenaria
Todas essas ruinas do Palacio
R. Pois não com muito gosto logo e
Dão dinheiro por iso ... bem já
M. Pois quer vender a pedra; ola Lequer

Jn. O tal homem que falla no Paul
R. Inda mais - Não há quem falle em cousas
Dignas de Cavalheiros; interesses
Mesquinharias tudo:. Vamos lá
Jn. Está alli fora, e quer lhe... R. Quer me o que
Jn. Fallar no aforamento. R. A mim! não sabes
Como tal lei de dizer e quantas vezes,
Que me está mal tratar dessas baixezas
Que la elle aforar, e vende lá
E venha algum dinheiro:. Eu o daria
Por não ouvir ~~fallar~~ taes praticas. Jn. Pois quer
Aforar e vender?. M. não faça tal
R. Não faça tal! J. Pois não se elles aforam
Rompem, compram, Senhor, lá tem em conta
E todo esse proveito, cá ficava
Na Flora, Jn. E demais disso Ea da casa Senhora
E seu filho a assignar R. Inda mais essa
E eu tambem J. Pois não, eu só por isso
Deixára de fazer grandes negocios
Quanto mais; mas em fim assignarei
Jn. Não faça tal Senhor; M. Vender a pedra
Não ha de levantar este Palacio.
R. Tomavam-no daqui ha quatro dias
Por cousinha de Campo de algum desses
Que não tem desses trastes em sua casa.
Jos. Não o levante nunca, mas não venda
Compre as terras do outro, e a sua custa
Rompa o Paul. R. Vosses parecem doidos?
Que he do dinheiro, tenho leis vinzeng.
Já mandei chamar esse usurreiro

O boticario, o Moira para ver
Se queria emprestar-me algum dinheiro
Que duvido que queira: Sr. Cervant.
Pois Letrados Vê-se-ão bons a cento
Ou bons cem mil Cruzados. R.
Se meu Pai não morrera ab intestato
Mas esses taes amigos onde nós
Cuidavamos achallo se forão
A Malta, e esta canalha irmã em
He hum dinos q cuidam q eu ja o tem
Jn. E não he elle só todos acudam
E não sei que lhe diga! R. Nada calata
Vozes dizem que faço muito mal
3 Em vender, aforar; vozes assentam
Que o Moira não me empresta nem real;
Porem vozes acabam de dizer-me
Que querião ser pagos, e lembrarão-se
De hum trapinho por causa da Noiva
De meu filho: Não vendo, nem faço
Por lhe fazer o gosto: depois mas
Não te queixes de ninguem — te lhes mão passo
M. Se quizer S. M. Mas S. R. Qual mais
Se El Rey a perde? El Rey ordena
Querem vozes havello até este
A milesima parte; Jn. Tu te atreves
A dizer-me isso ingrato, tu q comes
O pão da minha e em tua vida
Neg. Com este outro; pois aqui nunca
Jn. Por zelo he que lhe digo S. Tomé
Que inimigos não sou os Criados
Onde quer lhe q atenta Lo...

~~La como he meu Irmão, como he meu f.º~~
~~Já he de sorte que ainda em Nos~~
J. O dinheiro pataccas nesta Caza
He como esses duendes, que andam noutras
Todos dizem que os há ninguem os vio:
M. Nem eu nem [illegible] apareceu, e na verdade
Já de meu quinto avô, que em nós mesmos
J. Nos anda esta balella, meu Irmão
Cavou aquella caza onde meu Pai
Falleceu; Elle deixa de passage
Fez a meu gabinete, deixo Ruevez
~~Toda aquella riqueza~~ os brazões,
Deixo a portas abertas, como foi
os arquivos, padrões, emprazamentos ~~dada~~ ~~fallamento~~ ~~conste~~
E tres dias que esteve na Cidade a reclamar tudo
J. a darlhes que tenho cabedal ~~[illegible]~~
Quando Não vendo vão com Deus
Porem te obrigo a Não me empresta
Sem usura, porque eu para pagar
A Criados, não devo nem pedir
Mesmo de amor em graça: Ja Mas Eu
Dime tambem as Licença, e Liberdade
Para fallar Eu A quem? Vos a Seu Irmão
Nem palavra bis bemte, Se se estale Mirra
Não empresta a dinh.º, venda pedra
Aforarei Paul, e a dita terra
Por pagar e vestir a estes ~~Criados sem leis~~
Que são os que se empregem no exercicio
~~Dos Nossos~~ dos fundador ~~pais~~ ~~dos meus Avos~~ ~~descendentes~~
Ai Menos dos
~~Que como os mais defuntos~~
~~Ascenderão~~
Illustres descendencias que preservam
Deixaram esta Caza Vai Com Deus.
M. Não deixa a Caza. R. Fiés

~~E dijo que esperem~~ 1ª 7

Scena 6

Mirra Jnt. e R.

R. Sr. Mirra..

Ja os desembaraçei. Para cá

Para cá tem Senhor M. Perdoa tardar

Mas tinha huma loucita delli entre mim

Que se acaso adeixava, não viria

ou ~~fazer~~ a fortuna ~~mais~~ ~~parenta~~

~~[illegible]~~

Islaterme assim a Lesinio, P. Sempre

Hum tal filho famílias, que ~~tenha~~

Com que poder torcer as drias ~~[illegible]~~

Quando chegue a ~~[illegible]~~ vista +; que faler

Na Soled. Senhor: Somos Irmãos

Nesta parte ~~[illegible]~~ R. Dissera ~~[illegible]~~ R. ~~ainda~~

~~Tão parecidos~~ ~~[illegible]~~ Gemeos

~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~esta porta~~

Que fossemos ~~[illegible]~~ amigos não seriamos

Tão parecidos. R. deixeme fechar

Esta porta: M. Que manda?

R. meu amigo

E meu unico amigo, pois ~~[illegible]~~ não tinha

outro a de quem me fiei, que he desgraça

Ter mulher, ter Irmão, e ter hum filho

Ja casadouro, e não poder dizer

Posso desabafar, nem comunicar-me

Nem com a minha Carne! ~~[illegible]~~

A Escriptura Sagrada, Pois não pode Reclama

~~Tão~~ differentes genios tem dono meu

Estão conforme ~~[illegible]~~ a ~~[illegible]~~ he o meu modo

+ ao Criado que sae

~~[illegible]~~ + alguma ~~[illegible]~~

Contrato Lesinio ~~M. Nem eu faço~~

Doutros em minha vida, ~~fortes tempos~~

Apanhei, mas ha muitos ~~[illegible]~~

Apertando os Cordeis, crecendo ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

E faz ~~temer~~ agradar vinte

Com tal qual interesse, ~~[illegible]~~

Em circunstancias tais, que he ~~[illegible]~~

O menos que lhe pode succeder.

Mas arriscarmehei sempre

BIBLIOTECA NACIONAL

COD 13008

Serviço, e pensar que ~~fuja~~ o que não quero
Que elles Tenhem, Vel-o ta comunicar
Pois me veja ~~no Lance~~ mais fatal
M. Senhor que me atormenta diga já.
R. Casa meu Filho M. Sei: e hum ~~Caixeiro~~ home honrado
Que nasce nos Lançóes em que eu nasci
E que tanto cuidou, em conformar-se,
Imitar os exemplos dos Avos
Em que consternação se não verá,
Vendo que tem hum Filho que não ha
De cumprir-lhes ~~a~~ as ultimas vontades
Que sem alteração, ~~foi~~ são de hums a outros
Fielmente guardadas. M. Mas teu Filho
Em que tem meu Senhor degenerado?
R. Eu não lhe torno culpa, ~~mas~~ que teu Tio
Foi o que mo perdeu, e foi já tarde
Quando quis acudir-lhe. M. Desabafe
Seu Irmão e seu Filho, tem o fraco
De Enterrar quanto tem: R. E se he avaro
M. La lhe acharão o erro, eu ~~te o ensino~~ lhe pergunto
~~Hoje que lhes gabo~~ Os annos que tenho: os ~~Nunca~~ em minha vida
Quer me creia quer não, pude enterrar
Seis vintens: Negoceio os meus dinheiros
Sem o furto de Meias, sem temor
Das geadas, pulgam, dos Gafanhotos
Nevoas de Santo Antonio, pedra, Secas
Dos Nordestes do Sul, e do Norte alto:
E foi-me vendo sempre a pipa: ate aqui digo.
Com a consolação de ver o monte
Sempre no mesmo Estado; este me chama
Usureiro, diz outro que o dinheiro
Do boticario he porco; este me insulta — 4

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

a fazer humas casas, outro mechar
que abre hum pouco no patas,
Outro que compre
Esta Herdade, este predio, que naquella
Poderei divertir este meu genio
Melancolico, e adusto; porem eu
Abanolhe as orelhas. R. A Elle fora
Assim o meu Honorio, imitaria
Seu Pai, e guardaria aquella Ley
Que deve a Seus maiores. M. Mas V.
~~Quefot~~ Passos do Ceo: R. Vamos meu A.?
Vm.ce merce o foi já de meu Pai
Porem esta falla já com outra
M. ~~Estando que M. guardou contar~~
~~Que elle me foi também P. se pergunte~~
~~que elle me contou com lado de lodo~~ a depender
~~De~~ Nesse tempo que esteve ~~dando~~
De hum Garrotilho, Nossa Senhoria
Estaria nos seus treze ou quatorze
R. Bem me lembro Sr. M. Diga-me o meu Honorio, entendo que
pai que lhe disse. Sem que Pauto atando, R. Abanou-se
M. Que guarde esse Thesouro, sempre tanto
E que fora guardallo aos descendentes
Como ~~cinto~~ Hidos dos seus progenitores
Até a mim o guardaram. M. que me diz
Jr. Hia advertir-me a cara, ou o lugar mas
Serrou-lhe a garganta, então mais
~~Que~~ Da que apertar-me a mão, e por dedo
Na boca, como quem me encarregava
O segredo. Quis D. que rebentasse
Abbotra ~~do~~ ou alemão, eu nunca mais
Em tal lhe ouvi falla, e elle tu
Dizer-me lá depois, não se perenda
Daquelle disse; comigo estava fora

COD 13008

Demim tres variado. R. Pois amigo
Eu lhe acabo hoje a historia: Esse Thesouro
Está naquella Caza. M. O Ke as bôtelhas
Naquella. R. Sim Senhor e sempre esteve
Porque os nossos antigos, tinham mais
A quereras quenos, e ~~que se escondiam~~ que se estivesse
A Numa cara fechada, ~~dia~~ descubrisse
Pois de todos os quartos como sabe
Fes picar as paredes, levantar
Os Sollos e Cavar nos que são terreos
Meu Irmão M. Pois não sei R. Achaj Honorio
Por mais que lhe recomende que conserve
Intacto assim como eu e como os mais
Me prometa que o faça, ~~que deverse~~
M. Seu filho não Senhor; entenção logo
E o Sogro he capaz de se meter nelles.
R. Por isso meu amigo, Eu que já vejo
Premeado a meu filho: Entrego a Caza
A meu filho, M. bem sei: R. Quero ~~mudarme~~ ir viver
Para o Cazal. M. Sei. R. Mas o Thesouro
La fica Sua Caza, que não quero
Que ca D. Peonia de tudo delle;
M. E se acaso morrer, e se Seu filho
Se deixar de lavouras. R. Não Senhor
Mandei vir de Lisboa p.a dois Mestres
Que numa das paredes do Cazal
Me facam hum Almario semelhante
Daquelle em tanto segredo, M. De Lisboa
Pois donde acha que alguem ~~nesta~~ cá das Prov.as

arrendaram amd.
M.ta Ma bem
Como a dizem que a mais
de hum Sacerdote
Porque Ke não for
faire Ko metia
No breviario
M. Sim eu conheço
Muito bem. R. Pois então

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Deixa de presumir que nestas Casas
Hamoirinha encanta. M. Isso he verd.e
E que o Mestre deixasse de inferir
Por mais cor que entendesse, que [illegible]
Para estar dello a tal alma ronrante
M. Pois em verdade Senhor que a tambem
Aproveitar-me delle; que depois
De ver que numa casa de passagem
Estava tão ~~guardado~~, outro mais
Está nelle o dinheiro que em nenhũ
Cofre forte R. Isso he certo ~~M.~~
Fallar desses Segredos. R. Os Romanos
Uzavam muito delles. No Trinummo
Falla Plauto, M. o Poeta, R. sim Senhor
De huma Caza em que havia semelhan-
te segredo, em que pode conservar-se
Sem que o filho de hum Pai que estava
Muitos tempos ~~pedindo~~ dar com elle
~~Nem inda sem~~ ~~e~~ ~~e~~ ausente
~~Acompanhado~~ daquelles bens
Daquelles [illegible] que delles tinham. M. S. muito pa-
para mim o segredo, R. sim porq
~~Pelo Autor~~
M. Pelo autor que me disse R. he o Autor de
M Em poetas segredo de guardar
O dinheiro Senhor, he dos segred
Da Natureza: R ~~Tratou-se~~ ~~Poeta~~
Como Historiador: M. Isso he hũ
Hagente em que não queira contra
E menos em materias de dinheiro
Despenso de ~~encender-me~~ ~~a tal~~ R.

COD
13008

R. Pois lá não de mandar-me aqui dois Carros
Para que nos ~~seus~~ seus Cofres que alli tenho
E ainda demais drogas ... Nem me lembro
Se podia transportar, ou pela porta — E levou pouco a pouco / M. Bem me lembro
De ~~outro~~ outro Pateo. M. A noite já está?
R. Qual a noite Senhor, muito de dia
Confirmarei a Suspeita destes ~~Senhor~~ Senhor
Que dizem que ha tesouro nesta Casa
Se virem prevenções, qualquer Cautella
Na Mudança; Não vio como o guardaram
Os Meus antepassados Numa Casa ——— 5
Exposta e de passagem; e que a tello
Em qualquer outra, a V. E. já meu Irmão
O teria Enterrado. M. Não diz mal
Já tem os Cofres promptos. R. tal não tenho
M. Pois bem, quando quiser me dará parte
R. Quero já M. Ja o Senhor, não sei se arrisca
O Negocio. R. Porque, M. Porque os de Casa
São peores ainda que os de fora
Esta resolução precepitada
Depois de aqui nos verem, R. Quem nos vio
M. Seu Irmão. R. Esta ahi? M. mais a Senhora
Fallando com tres homens, em Negocios
De Paes, e de pedras; Entrar eu
Fechar-se a porta Conversarmos horas
~~Ou logo sem preludio nem~~ e nós a meias, P. Sem mais preparatorio
Dar Principia ~~r~~ à Mudança, virem Carros
Por minha Via: R. Calle-se isso tudo
Se acha já ~~preparado de tal sorte~~ servido M. E como? R. Como
~~Que~~ Tem mandado já quatro carradas
De facto; M. Por aquelle mesmo Pateo
M. ~~Pois~~
R. Por este mesmo Pateo Sim Senhor
Não começa a Mudança continua
Nem vem por sua via ~~aquelles carros~~ os dois Carreiros

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Os Cofres São os teus M Pois qd. queiras
Por não dar mais Suspeita Vou-me embora
R Quero já M Já Senhor, Isso hade dar-lhe
Trabalho que Supponho hade fazer
Sosinho essa manobra; R. ella não cansa
Nem custa M Agora não: ainda que eu
Por mim julgo o Senhor, tão costumado
~~Amealhar em Segredo~~ Apercebello, já trabalho, ~~a transportar~~
~~amealhado o thesoureiro pode~~
~~Mais leve Velho faço ou metal~~ que
Que mais do que He uma pena se Repara
Esse metal que dizem Mathematicos,
He o que há mais pesado, tal não creio
R Nem Hé toquei ainda, nem o vi
Desde esse ~~alegre~~ triste dia que meu Pai
Mo mostrou M. He possivel R Haver
M Ahs que a trabalho, e por He amaõ tinhas
Por uma he boa Receita R ~~Hão Hido~~
~~Ha tordidos~~ Mas receitas
De Miseraveis Sordidos, Acaso
Da He atraza, M Senhor não mundo os Cofres
Senão pela Manhã, M Qual. Já 1.º
O Segredo ha de estar enferrujado
Será preciso Azeite, e Sabe D.s
Se Sarratheiro R Qual, todo o trabalho
Sera deitar abaixo aquelle pano
De Raz que veste o Muro, Ventura
Nem ferro nem Latão, nem pão nem pedra
O Segura ou esconde, venha ~~velar~~
M. Eu não creio em Segredos de Pae
R He Galanteria mania? M Porque quer tas
O Senhor o Tesouro, ~~em tão receio~~ da
Tocar-He nem ainda não se atreve, não ousaes
~~Para que~~
Em quecos mesmos avaros fasem qu tos

COD
13008

Porque esses tantos teus Progenitores
Lhe deram esse exemplo, e quer contudo
Seguir os Seus Arestos, imitallos.
M. Eu pratico tambem os dos meus velhos
Paes: Vade retro: Vou-me embora
Dar ordem aos dois Carros, Ca dirá
O que lhe parecer sobre a demora
Que aqui tive R. He verdade Eu suspeitei
~~O que elle pretendia~~ Que o chamarra por ver se me emprestava
Alguns vintens... M. Vintens... R. Mas logo disse
Que aprecava muito, pois sabia
Que estava sem dinheiro. M. Que faria
Correr: he natural, he verisimil
He grande peta A. D. ... Sem ceremonia
~~Houver~~ Se ainda ahi estão, e ver se pouco
Empurrar-lhe esses gastos, que elles querem
Que eu faça, M. Sim Senhor elle já agora
Por brio hade fazellos, Já pagou
A despeza, a fiança esta tirada
He publico na terra; elle imbirrou
Lá pela soberbona da Mulher
Sobre ser ou não ser a sua familia
Mais antiga que a della: Ama a Sobrinha
Tem a mesma mania de enterrar
O dinheiro como elle: fazer força,
E por-se na estrancia, que ade Eão
De pagar o jantar cá na Sua casa.
R. ~~E a~~ Em quanto descança; na retrancа, A Sopa he ta Está armada. Vá lá D.ª Senhor.
R. Lembrou-lhe bem dizer que eu estava
Sem dinheiro, y pareceme que foi
A chave do Negocio: R. Certamente

COD
13008

# Acto 2.º

## Scena 1.ª

## R. e Honorio.

R. Entra cá entra ~~aí~~ entra ~~tu~~ Com razão
~~Par~~ tremes, Honorio, e não te atreves
A pôr pé nesta ~~Casa~~ Sala bem conheces...
Tu fazeste amarello. H. Eu ~~não~~ Senhor.
R. Tu tremes. H. Se meu Pai. R. Tu poucas vezes
Entraste nella, ~~e sempre com receio~~
Mas nunca ~~como agora~~. H. Vou entrar
Num estado penoso, Governar
Huma Caza fundada por heróes
~~Sei as obrigações~~, Com que virão
E não devia tremer, continuala?
~~Ao Mundo~~
os meus filhos ao Mundo, q. tanta
Inspirar-lhes virtudes, não ~~a Hera~~ ~~sem o exemplo~~
P. ~~ex doutrinas~~ Senhor ~~sem dar exemplo~~
Mantellos ~~em Decencia~~, conservar
O explendor da ~~Caza~~ Nobreza, aumentar
Tanto peso
Hé já carga Senhor com que não podem
Meus ~~fracos~~ Debeis hombros; ~~sendo a minha~~
E não demuniala, q.do não
Seja abendo ~~do rest~~ ~~proximo~~ outros paraes, ou proximas
~~Não dizer~~
Aquellas exigencias de caracteres
A que estiverão sempre
e em todo o mundo
Expostos os Estados
R. Tu ~~és muito fraco~~
R. Isto tanto me abate, só pensallo
~~Imag~~ Só imaginando: como ~~hei de entrar~~ Entrei
Sabendo que meu Pai, aqui me chama
Para ~~mais me aterrar~~, não com ideias
~~Porem ideias com a pratica~~
Mas com dificuldades evidentes
Sabidas por ~~tão~~ Verdades ~~palpaveis~~ tidas ~~Tanto~~ ~~Casas~~ experiencia, que atravessam
Na pratica os desejos de cumprir
Com taes obrigações. Como fidalgo.
R. Por isso tu te vas livrando dellas
H. Eu em que. R. Em viver como vilão
Não sei como não cáe esse, ~~tecto~~ ~~outro~~
Essas lanças e adargas, ~~nem~~ ~~ordens~~ ou
pano, pano

~~As Cerdas dessa porca, e o espojo raba~~
E por essa vileza te não falla
~~Aquelle~~ Observe a bro, que a tua moleza
~~O fabo desse [illegible]~~
Não ispirava; ou Enresta contra ti
Essa Lanca que empunha: Quando vê
Que tão as tuas Armas hum padrão,
Hum Chapeo desabado, a Capante,
A tua Lanca hum Sacho, os teus Estudos
Livros de agricultura, e creação
De bichinhos de Seda: Que te fazes
Rediculo, e patata entre estes Vanticos
~~Fazendo~~ Querer-lhes medir por polegadas
Por pontos matematicos e linhas
~~[illegible] por linhas, tanto a altura~~
~~A altura e longitude~~
~~Como ainda a Superficie~~ de huma loma
Em que metes huma arvore, ou hum tabaco.
Adubares a terra, Como ~~quem~~ aqui
Este nosso visinho boticario
Prepara huma aguiata, ~~Senão~~ pesas
~~[illegible]~~
Os Estrumes, destinguellos, ~~Misturallos~~ Separallos
E não seis ~~[illegible]~~ confusão ~~[illegible], os [illegible]~~
E mandar vir Sanninhos, e enxadas
Em lugar de Catanas, e de Mocas:
Chorarei sem Honorio, chorarei
Não só esse dinheiro que gastei,
Com Hispanos ~~Estudos~~ Collegios, mas tambem
O tempo que perdeste, que he desgraça
Pagar ainda em cima, a perdição
De hum Filho porque dizem que ~~[illegible]~~ [illegible]
Instruir hum fidalgo he instruir
Hum lavrador, eu ~~[illegible]~~ tu lá
Só lestes Repertorios e almanaques
Se não te prohibem ja ~~[illegible]~~ tiveras
~~Que imprimir~~
Impresso algum Chamado o Satrabal
Fidalgo Contraposto ao que tinhamos
Ao Satrabal Saloio: digno fruto
Dos teus serios Estudos; Sobra digna

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA



~~Wamba~~

O Rey Wamba Senhor, ainda
entre os godos
Por nenhum outro capitolo
jamais
Que esse de Lavrador: R. Isso foi
Satira
Porque os godos ainda eram
mais fidalgos
Do que os mesmos Romanos, muito mais
Tavia se perdido da Collegio
Com aquellas Teodoricas mais eu
Inda te perdi mais R. H.
pois compraticas
Deixando de fallar contingencias
E o erro maior ~~foi~~...

De hum homem de Solar: Nunca passaste
Pelos olhos a Historia dessa Roma
Dessa Esparta? R. Passei, e muitas vezes
H. E que erão Lavradores? R. Os primeiros
Da Republica H. Mentes cala a boca
~~Tu ichi perdido, porem eu~~
~~Inda te perdi mais, em consentir,~~
~~Que andasses com teu tio:~~ Em cometer-te
Essa tal qual mesada que te dava...
outa disse ou não dava
~~Que te dava, ou não dava~~; Nesses ter
Que ultimas: que [illegible]
~~Daqui~~ podem vir a dar-te, compete para
muito mais
Recorrer essa perda do Caracter
Dos Costumes de teus progenitores.
H. Se meu Pai dá licença... R. dou lume
A Sua casa he antiga. R. Muito...
H. Tem muitos Ascendentes Conferidos
aquelles poucos
H. Quaes nos fazem mais honra aque
ou mesmos ~~todos~~
Que fundaram a Caza, ~~ou os mais~~
isto
Que a perderam R. ~~Outros~~ H. Cuis m
por
R. ~~Ell~~ os outros, que erão mais fidalgos
Que la pôs Catalina na bochecha
A Cicero que elle era ainda o primeiro
foi
Da Sua Caza: H. Eu sei tambem
A resposta que Cicero que lhe deu
R. Pois eu não nem madeijas, H. Nem
viria
A proposito R. ~~Historias~~
Honorio Mas Historias
Com esta oração cinta de sapiencia
~~Que~~ te vejo entrando, filho, mas algumas
São bonitas meu filho, ~~são~~ ornatos
são
H. De que lançam mão, os que não tem
A base da Nobreza: ~~Voltate para~~

H. ~~Eu sei mandar~~
R. Voltate para isto? H. Eu sei mandar

São historias

COD 13008

Hum Cavallo, Senhor, Sei desfechar
Huma espingarda Sei, e Sei dar fogo
A pistolas, tirar, por huma espada +
E quando vir de longe os inimigos * vassallos
~~E~~ Da Patria, do Meu Rei, de seus
Sem inda me lembrar de meus Avós
Nem hei de remar, voltar a Cara
+ Sei fazer tudo isto; e sei demais
Porque o devo fazer, que isso he q̃ tem
Que saber; isto no Collegio me ensinaram. *
Mas deverá por me olhos o Monarca
Ou eu me ~~[illegible]~~ poderia apprezentar
~~No Contra~~ Sem ter para atacar seus Inimigos
Roto descalço Nu, Morto de fome
Deante de Seus olhos, sem ~~[illegible]~~ que fosse
~~Hum~~ Escandalo a tantas providencias!
A bem da subsistencia de Nobreza
~~Hum fenomeno~~ Ridiculo fenomeno, ~~hum~~ Argumento
De meu mesmo desmancho, ou de meu acato?
Ou deverei cobrir estes defeitos
Que quasi que degradam la Nobreza
Cô patrimonio de Orfãos e viuvas
Sangue de hum Lavrador, Credito, e Honra
De ~~[illegible]~~ algum Vassallo ~~fiel~~ bom que se deixou
Illudir de ~~promessas~~ compras, letras, e Escrituras.
Empenhar-me, deixar inda os meus Filhos
Em ~~mais~~ ~~tristes~~ continuas tristes Circumstancias.
R. Eu tambem tal não quero; mas Honorio
A Nobreza he preciso que não falte
H. Se pode! R. Ello ahi vem pessoa ou não possa
A Certas Coizas H. Pay mais do que pode
Ninguem deve R. Parabolas: Eu devo
Cazar-te ou não: H. Como Vᵒʳ ~~o determinou~~ me casa
Parece-me que ~~deve~~ sim. R. Devo ou não devo

Pagar a estes creados. H. ~~Não tem duvida~~
E primeiro
Que outra nenhuma couza. H. Darlhe hum
Com que servirão, como obrigação dos pajes
Da Nobreza. H. ~~Ao senhor~~ deixemos a Nobreza
R Deixemos a Nobreza. H. Sim Senhor
A Nobreza he pagarlhes, mal acabem
de Vencer os Salarios. H. ~~Isto faz~~
~~Qualquer velhaco~~ H. e não o faz
Meu Pai, e diz depois que lhe dava
Por grandeza hum vestido, por mera restituição. +
He que lhos deve dar. R. Que Missionario
Eu não devo empenharme em quanto tenho
De que lançar mão. H. não; R. ~~já não tenho de sobra~~
~~Eu não tenho tal~~: Isto he preciso
Querem comprarme a pedra das Ruinas
Deste Castello, querem me aforar
O Paul; dar dinheiro por hum brejo
Que não valle dez reis; terrei eu
De falar a tua Caza, ou empenhalla
Ou não pagar creados, nem fazer
Neste teu casamento o que até agora
Fizeram todos esses teus Maiores.
R H Eu posso dar conselhos, ao Meu Pai
C Qualquer par de que abrace; hei de seguillo ~~que tega ao confim~~
R Estás pronto a assignar? H. Eu me injurio
De ~~tal~~ tal pergunta, mas... R. Mas o que? H. Pay
A Paraceme que o Tio.. R. Disse disse.
Deve ser sabedor... que elle já faz
Figura nesta Caza por Cabeça
De minha ~~Esta~~ Prima. R Deixate do Tio
~~Que lhos ha de~~ fallarlhe em aforar ou em vender
He fallarlhe ~~em amortizar~~ em historia e elle presande

Do que falta a justiça como pode
Ter generosidade: Estes que
voces
São quem perdeu ~~as Casas~~ Senhor
A sua Caza
E quem ridiculiza geralmente
As acçoes, Sim meu Pai, e dono della
Essas mesmas de que elles se gabaram
E deixam por ahi retratos a seus filhos
Com letras de ouro escriptas,
Grande gloria,
Como compensação desta penuria
Da vergonha e da fome, ~~em que ficaram~~
Os seus Netos depois

COD 13008

Como tu Ja de muitas dessas Couzas
Que deveras trazer deante dos olhos.
H. Cuida na Sua Cara, R. Porem muda
Como Home de Negocio, ou Lavrador
H. Porem o seu Conselho, naõ he couza
Que deva desprezarse, Meu Pai ouças
E faça o que quizer: Lá demais disso
Por attençaõ Senhor Se lhe devera
Participar. R. ~~Ora Lá~~. Mas tu fazer tençaõ
De viver sempre assim, fazendo officio
De toupeira Capaz sem mais cuidados
Do que levantar terra: e para isso
He que fosse estudar, aprender Linguas
H. Se eu Naõ as Soubera, Naõ teria
Esperança nenhuma de poder
Por ~~ora~~ esta Cara em pé. R. ...
H. E ponho-lho mostrar: R. ~~...~~
~~...~~, H. ~~Sim Senhor~~. R. Chama tua Mãi
Sem despacho ~~meu tonto~~ tambem, desenganate
H. A Cultura da terra me dará
Para me por em termos de ~~me~~ poder
Jr requerello R. Sim, e tu fores
Taõ bem procurador, Sim has de ter,
Como trabalhador, estou bem certo
Que conseguiras tudo, chama chama
Tua Mãy, e que mande Lá hum recado
A teu Tio.

Scena 3.ª 2

D. Leon. e R.

Leon. Vou entendo lá
Que perdeu o juizo: R. Mas o ser

2 —— Dequem Sou inda mai, como vosse
Seu Cunhado, e Seu Filho. Peor Senhr ma
Desfas o Casamento P. Estimo muito
Por Pois querer aforar. P. Que lhe importa
Dealle afora, venda largue em mão outra
Quanto tem esta Casa, a meu Irmão??
P. Até aqui pouco ou nada, que vosse
Se faz indigno, tem deque os teus mais mais
Retenham nem a lavrima que causa
Nos mais indiferentes as desgraças.
E seja como filho [illegible]
Mas lhe não importa, como Pai
Da donna della. R. Pai da Dona della;
Inda tem muitas noites que dormir
Esse Negocio, P. Com muitas noites.
Pois a sua palavra, R. Sella a deu
A hum Fidalgo estava mui bem dado;
He justo [illegible] reparo R. A seu Irmão
He hum chatim Mulher, como são graças
E posso lhe jurar que ha muitos annos
Não cumpro huma palavra, pois
Com quem possa obrigar-me a que [illegible]
~~[illegible] Sentido [illegible] se entende~~
~~Nunca palavra [illegible]~~
~~A fidalga [illegible] que te não~~
~~Casaram [illegible] [illegible]~~
~~Dar e não dos Mais~~ R. [illegible]
Alguns [illegible] homens de Negocio que falli
Deixando de cumprir os ajustamentos
Pagar o que devem [illegible]
Que prometerão, Não [illegible] mais nunca
Com mil outras pensões [illegible] é he me preciso
Dispensar [illegible] bagatellas

Fora de casa a moça

Nenhum
Eu cá não tenho
Nenhum medo a mulher não
desfalir

Por ~~inprimos~~ ~~com outros que~~ comaquelle ~~por mais~~ empreza
~~Que senão ainda facemos pouco~~ naõ posso
~~Ser fidalgo que Rey~~ Mandei chamar Despensar. per cabeu
Meu Irmaõ P.P. Alli ~~com~~ estava
D. P. ~~Meteminstante~~

## Scena 4.ª

Pacato, e ditos

A Deus Palato

R. P. ~~D.~~ Muito bons dias. R. Vender tabacado
Sentaivos Seni Sentaivos. R. La Vos buscam
R. ~~D.~~ quem hé Saõ os bebados que querem
Aforar ~~o papel~~ o comprar P. tambem la estaõ
R. Hide Kenvos fallar, sim, que eu co essas gentes meu Irma
R. Nem sei fallar nem quero P. O aprendi
Do botiçario. R. Vou ~~[illegible]~~ he outra coisa

## Scena 5.ª

D. P. e P.

P. Fiquei assustado o semo P. ~~Fallo~~ Cunhado
~~Ta~~ Vendo de Chafre, por que vendo
Entrar o botiçario e demorar ~~[illegible]~~, ainda cá [illegible]
E ~~Chamaremos me e depressa [illegible] de falar~~ vir lavario compreua Dep [illegible] roupas [illegible]
~~Com ter, Sobrinho P. Agora~~ R. Elle cortado Disemque meharomaria P. Sim D. P.
Tambem mamoa bom susto porq o Pai
O chamou seccamente, e entro ustremendo
Receando a novidade; Capella cim
Pelo naõ ~~elim~~ aparta de muta lo
~~Nos~~ recobrou e disseltos Notaveis
P. ~~Naõ~~ Já ha roupas Cunhado comoaquelle
Era resoluçaõ de onos mandarmos
~~Ao Collo~~ ~~[illegible]~~ ra, aque curou

16

Porque regra tão torta
a Providencia
Endereitou dos mortos

~~[illegible]~~ Custa: Case-se mano,
Se te não ~~fores~~ como vem as cousas
D. P. Pois a Maroto Mano não adoece
A seu Pai dessa Sorte, e com manha
Pois fallando em Linguas, será em
e entende-lhe o ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ Eu util para a Casa ~~[illegible]~~
Não lhe disse o procurador o rapaz
~~[illegible]~~ ~~Saiba~~ [illegible]
Que a não saber elle Cousa, de que me diz
Não poderia ter na sua Vida
Era firme esperança, q. já tinha
De pôr a Casa em pé: P. Elle mais
Qual dar, tratou logo de crear
D. P. Vaidoso P. Senhora, sem tempo q.
Depressa este homem [illegible]
Escritura q. ~~[illegible] vem a [illegible]~~
Ofertou ~~[illegible]~~ aconselhar-me que mudar
Em que se faça logo; que estes
Hão de tirar-lhe tudo, e elle deixar,
Se tudo se lhe não formos amão
Se Ha da lhe empeorar
~~Em q. [illegible]~~ anulara
como elle a de agora
Importar-lhe, alargo
isto se lembrar
E nesta conjunctura he muito fácil
E quem nos diz a nós q. elle se obstine
E não case o Rapaz? D. nos acuda
Minha Cunhada sabe o meu desejo
Mas minha filha tem tudo
Que em nada desmerece: e o Casamento
Historias de familia sem haver
Pessoal interesse, ou prejuizo
He imprudencia, Mana bem o sabe
D. P. Nem fallar nisso Mano, onde
Na Escriptura diz bem; que logo
intorebenta

BIBLIOTECA NACIONAL

P. Bem sei D.P. O Vr.e que querem
Por intentes, ~~[illegible] de facto~~

~~Scena 6.a~~

~~R. P. D. P.~~

R. dentro
R. Naõ tenham confiança de fallerme
~~Nessa~~ cousas taõ ridiculas: aventamse
Co Intendente, he boa. ~~Vos Pacato~~ entra
Detendeme os Criados, que quereis
Que comamos no dia desta boda:
Eu naõ tenho dinheiro; fallo claro:
Deixaivos de ser Povo: Naõ culpaes
3 Esta minha indolencia e desarranjo.
Deixaivos de ser povo evidion pria
Naõ Cavastes as Casas, elamastes
As paredes por ~~terra~~, Levantes
Os Solhos, e entreforros: Tudo vistes
E tudo conhecreis, porem quereis
Que inda tenha dinheiro, pois naõ tenho
Ha pensaõ meu amigo da Nobreza ✝ Ermida
E de quem quer viver tem as meu annos tenho vin
P. / ~~Isto~~ Vai muito bem: de Hortania bebe, Pagato, Pacuvia ~~[illegible]~~ tem, naõ
R. Graciosa D. ✱ nemoral
~~E a Liberdade me~~
Ora Sentaivos homem: E de baixo
Deste Supposto, atai atai os Cabos
Para se concluir esta funçaõ ~~que~~
Quitó Demorara a Codia, e quatro trapos
Ou hum par de vintens, com que tapar
A boca dessas gentes; e de Moraes
Nem pella vossa Pacato, Ja meu filho
Pregou o teu bocado: Nem Reales
Tenho de meu. R. H. Bem sei: R. Vamos ~~[illegible]~~ 6

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

P. Vos não tendes real, R. Nem ceitil,
E mandei procurar minha mulher
Para ver q. se queria consentir
Nestas vendas ne tal afforonto
Cominar cometer te Meirinho premio
P. Porque eu vivo. Ca vos por dizerme, a Vossa Socrates
Huma mão lava aoutra q. ereis homem
De Conselho, Não sei valla aver de.
P. Vos não tendes real R. Nem ceitil
E vos já medissestes que não sabieis
P. Como poucos o sabem R. Se fumeis
Jmisão P. Não fallemos entre toleles
P. Mas tendes precisão, se dizer ino
A todo o mundo R. Tenho, porq. tenho
Precisão de gastar R. Mas sinofaz
Que volo desfem R. Não faz porem
+ Aforar e vender estas taes predios
Não fazer Etumas feitas como
Meu Pai qdo. eu casei P. Mas De
Nada Picato nada, P. Deixo dar
A Farria a minha Joia; de não ver
Seis mezes meza aberta nesta Caza
A correr duas pipas ditodias
De vinho branco e tinto, mandar vir
Os Mancaras de Braga. R. Mas Robão
R. Moral nada Picato. P. Sea Pragma tica
Disposão se dispensa nisto, mas pro
R. Te pagar aos Criados P. Jmo não
Pois nem Eá para isto P. Se
Escutarme por partes quereis R. Vos sabeis
Que não tenho Real. P. Não volo
Desse

Nesse instante em q. vou
Lagear a Caza

~~Fareis~~ Dizei por partes, por pedaços, P. por megalhas.
Como quizereis: P. O meu Cazo
Ha que não dizaes isso: R. Acabai logo
Vos direi ao meu animo: P. Devine
Esses donos Criados, pois fallavam
Em trança loar para a funçaõ
E he huma vergonha, quando ainda a caza
Nas temos y porto se vende taõ barata. R. Vos sabeis
Que naõ tenho real. R. Sei bellamente
R. Ora continuai: P. Vender hum Predio
As pedras desta Caza, aforar huma
Huma peça Roldaõ, como o Paul
Para fazer dois trapos R. alias teis
/ Pagar esses Salarios infelices
A donos miseraveis! R. Vos sabeis
Que naõ tenho Real. P. Sei bellamente
R. Pois naõ como visto isso, nem hei pago
P. Tudo pelo Contrario, Haveis de ter
Banquete com decencia; esses criados
Bem vestidos e pagos. Vosso filho
~~Casamento for primeiro~~
Tida aquelle le primeiro, bem ornadas
Estas Cazas! R. Dareis a minha Nora
Huma joia em meu nome R. Sim darei.
R. Vestisme essas Criadas P. Vestirei
R. Levantaisme o Castello. P. faço conta
R. Lavraime aquelle brejo P. Lavrarei
R. Naõ rompeis o Paul P. E la te rompo,
R. Pois sabeis o que mais P. Que mais R. Quenão Correr-sieis quatro lenços. R. Cornoras
Estranho nada disso: P. Inda Roldaõ
Ha de ser mais do que ingrato: R. Naõ Snr.
Pai sempre vi gastar pelos Fidalgos

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

bizarria

Com grande desperdicio ~~a quem foi~~ 18
Juro ~~que~~ miseraveis ajuntarem
Com sordides, e infamia; P. a Compra
He affectado, R. Empenho e Contagio.
R. Mas quereis que vos diga a quem melhor
Diseis P. que Capiamos R. Huma terra
P. De Terencio P. Do Adelphos certam[en]te
Que por sinal diria o nosso M.^e
Que tinaõ erão ~~pedaços~~ da fabula; porem
Que nestas como noutras ~~desprezavam~~
De si e da sua Arte por fazer
Rir o Povo ignorante: R. Vos tambem
Me tratareis como tal. P. Antes vos
Que rides de mim R. Se me fallais
Verdade certamente: P. Eu volo juro
He para que saibais que he o enterro
Com que me mofastes tratando de vaidade
He para produzir, e para jardalo
E produz: R. Eu não sei ~~como fazeis~~ como assim he
Esta que fazeis conta de gastar
~~Agora já~~ Aqui, tambem do Interrado? P. Pois lá se foi
4 — R. Não sei como fazeis em Consciencia
Pagar a Jurnaleiros, sustentallos
+ Lavradores, estrumes, Carreteiros
Foros, quartos, Subsidios, Cabeças
Perdões, visinhos, Seus Dominguos, gado
Formigueiros, esmolas, furtos, duinas *
+ Cavas, enxertos, podas, tempos
Vasilhas, e trasfegos, tanoeiras dietas
Não sei como fazeis P. A terra
* He o Tesouro Solido que temos amigo.
Aque senão vio furado nem verá
~~Oturmuveis saber~~
Vede vos de que fica responsavel
O Que a não Cultivar R. De moral
nada

Peca contra o Estado, Contra a Igreja
Contra o proximo R. ~~[illegible]~~
P. Contra os mesmos Costumes: ~~[illegible]~~ tudo aquelle Ea
Della Sae, produs tudo; e ~~[illegible]~~
Que não he menos util por aquelle
Trabalho que não dá, que pelos frutos
Que nos ~~[illegible]~~ tiramos della; delle vivem
Os vassallos mais uteis da Republica
E quanto mais Ke deve que fazer
Mais a populacão se augmentaria
Que este he o maior bem de todo o Estado
R. Mas basta meu Irmão, deixai tambem
Para vosso e sobrinho alguma coisa
~~Que dizer que tanto~~
A labo tem; porem dizei-me vosso
Se estais del animo ja de não elorarvos
R. Eu de principios Só ~~em~~ voce...
P. Porem vendo a mudanca que vos digo
Dareis numa Escreptura, que me dfais
Ou dais a vossa filho quanto tendes
~~Em~~ moeda Corrente R. Isto he Comedia
Por mais que me preguntes, ou falleis Ilerio
J. P. Meu Cunhado não trinca R. Meu cunhado
Melhor do que ninguem, sabe que não
Tento Veal, fameia. P. Pois não o Sei
R. Pois porque dizer huma mentira
Pol cumprir o proverbio que nos diz
Que sempre houvera engano em Casamentos
D. P. Por se justificar com V. Sua M. Sr
Que bem sabe o empenho que tem feito
Para Casar a filha Co'o seu Primo
Da sua parte della: Vendo agora
Romper Paus, levantar Palacios
Co seu proprio dinheiro; e de outra pte.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Valle a protestar, que não tem Real
Que quer que ella lhe deija: Amen
Que com essa baltella de Thesouro
Paleada por Letra na Escriptura
Lhe tapa a boca: R. Como Varbigrat
P. Alem desses bem livres, tambem do
Meu filho o dinheiro que hoje tenho
Em moeda R. He preciso dizer hoje
Ou hoje ou amanhã; R. Seja a manhã
P. O mais a ajustado, de sua moeda
Et Cetera R. Homem essa couza
La me faz novidade, fallaremos
P. Fallaremos ~~Fallemos~~ e a consolhe se
~~Porque hoje Ha de fazer a escriptura~~
Porque Ha de fazerse esta escriptura
R. Para dizer que não, não he preciso
A contrahirme; Amigo isto he
He impossivel que haja em elas as
E sem Mas amigo, nem fallar claramente
D. P. Essa he a sua Nobreza de confi
De seu Irmão R. Pois acha q̃ he tolino
E com vilão mulher vilão em cio
R. P. Mas Deu eu as encher hoje; R. Isto he
~~A comedia~~ ~~Comedia~~ mais de Magica Comedia
Vestir esses Criados; R. Conduzir
~~Cerrigadores~~ tambem; e Empregados
Armadores, e pagar toda a familia
Sorrir a essa terra, dou dinheiro
Ao Valador, pedreiro: R. Pois então
Façamos hoje a boda P. Meu Vô
Isto he contrato sem essa Escriptura
R. Ha tempo para tudo: P. Os Coi ~~...~~
Estão prontos: R. Quem Eé Hum teu
Criado

Entrão por essa porta D. P. O Boticario.

## Scena 7.ª

### B. Mir. e Roldão

M. Perdoeme não vir eu pessoalmente
Darlhe aquella noticia: R. Eu lh'agradeço
M. Verificoua já, R. Cuido que sim
Se bem que não de todo, porque como
O aprendis mediçe que guardasse
Todo o segredo M. Certo R. não me quiz
Nem dar por entendido, nem botar
Na cstrada com a doçem; antes fiz
Mil estranhezas mais sobre os vestidos
Das Criadas M. Do amo Que estão feitos
Se me dum o alfaiate, × R. Essa he a supposição
E que estão nesta Caza não tem duvida
R. Que duvida terei se essa noticia
Se confirma inda mais, por intentarem
Recebersse Eoje mesmo M. Veja lá
R. Faz o banquete M. Veja se lho disse?
R. Tambem veste as Criadas M. Que me diz
M. tudo? R. Já se sabe
R. E paga atados ~~quem~~ ~~he~~, que he chapoirada!
M. Sempre não he profiçio R. Se he!
M. Tuda por Deus obada, por querer
Ser mais fidalga que elle sua m.^ce
R. Como cai meu S.^r? M. He a gente fraca
Mete gente no braço a surrubar
~~M~~ E levanta o Castello. M. Mão. R. Porque?
M. Pareceme basofia R. Pasmará
Tambem rompe a Pobel M. Ou achou mina,
Que a logra. R. Qual logra. M. He muita loiça
R. Eu sou criança am.^o Sem emular
As Condiçoẽs, não Creio: M. Não me diz
Que será Eoje a boda. R. digo sim

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

20

M. Ahi se contradiz, pois inda q̃ ella
Desde já principie a pôr em pratica
Tudo quanto promette, nem Sam Nato
O verá concluido: principiar
~~Em que acaso, Senhor, pondo~~
Principiarão todas porem saia
~~Mais alto, porem saia da Corte~~
~~Nem para essa Villa~~
~~Ainda para a Corte, e Reino todo~~
~~Em que cuide a acabar obras~~
~~De despeza maior, de pedra e cal~~
~~De Palacios, Colunas, e Coluna~~
R. Amigo elle protesta
Dar a tudo principio desde já
M. Mas o fim he o caso? R. Seja embora
Pello fim ~~não teriam esperanças~~ não casava em sua vida
Elle a filha nem lu....
Pois o fim destas obras de estará
Muito mais longo; pode-se obrigar
Alguem a impossiveis, a fazer
Hum contrato de Nupcias com mas
Que obriguem a ficar no celibato
Os Contraentes. M. Eu não sou pateta
Mas palavras e plumas diz o adagio
Que el viento se las lleva. Ja lavão
Essas das palavras, sem que escripta
Como diz o Latino os homens delega
Não creio meu Senhor, q. nada
Escriptura no caso, ou tenaz bastas
R. Elle mesmo a requer. M. mesmo que quer
M. Eu não digo Senhor, que elle não dê
O seu filho, não digo, casão bem
Mas não creia em farcalas R. Mas
Em tal Escriptura R. Elle fazendo
R. E não espera mais que lhe dê além

A filha [Kalem...] antes que conte

Destalara, ou tenaz
tanto que deste
Os olhos desde lá fosse por
Essa Villa
Por este Reino todo &
pela Corte,
E vera claramente
a quanto custa
A todos quantos poem
O ponto alto
Acabar obras ~~em que este~~
e principalmente
~~Dessas de pedra e cal~~
~~De despeza maior~~ quando se mandão
~~fazer~~
~~Dessas de pedra e cal~~
Maior despeza, e mesmo
nas ruinas
Daquelles tão principios
Gigantescos
Conhecera tambem a q.to
He facil
Pintar de Kedo

A recusa da grade

Para se lavrar: M. Essa he mais galante ~~Lavrar~~
Pois Vossa Senhoria poem-lhe ainda
Difficuldades? R. Senho[r] M. Esta pois essa
He nova para mim! R. Ah! viverá.
~~E deteme-se lá dentro unicamente~~
Esperando que eu diga que fará
M. Diga que já, Senhor, ~~R. Porem amor~~ elle inda as há
Mas claro he ~~trovar-le~~ como diz
O Genovez. R. Mas quer nella huma clausula.
M. Ora acabe com isso; descubramos
A alicantina... Se isso era impossivel
R. Quer que eu diga que doto a meu Honorio
~~Co dinheiro~~ que tenho affectolhado
M. Revelou-lho. R. Não tal. Antes me dou
Que está pronto a jurar onde eu ~~jurar~~ quizer
Que não tenho real. M. Ahi ha mais
R. Não há nada meu. Mirra, M. Agora não
Sou alicantineiro tambem eu;
Mas não dou na razão: Mas que [ilegível] grifo
Tambem o jurarei. R. O grifo que há
He essa tal bulhella do dinheiro
Que tenho em Caixa; e como Meu Irmão
Tem de fazer despezas consideraveis
Na minha ~~Nossa~~ Casa, e bem ~~ural~~ mulher ~~e a mulher he pela proa~~
Pela proa, receia que ella deite
Pelos ares não vendo que se falla
Nas escripturas nelle, ou Se lhe clamar
Que não tenho real: Esta fantasma
He quem me Casa Honorio, e que contem
Os Parentes da tal. M. Isso lá tem
Bastante verisimil, pois o Pai
Dessa outra appetitoria contrahentes

Biblioteca Nacional de Lisboa



Sempre se me queixou de seu Irmão
Não querer dar-lhe a filha, mas nacena
De Vossa Senhoria parece em nega
Nas que toca o Thesouro, que elle sustenta
Que o há nesta Casa R. Que cautela
M Porque se o descubrisse, ou kerrince -
Inda que por sua morte, nem palavra
Fallaria, nalcova; louvaria
Seu Cunhado em fazer conveniencia
Maior a sua Sobrinha R. Demais dona
Nos pode a nos constar, da que se houvera
A proposta. M Porem isso obrigar
A dar esse Thesouro, e isto e por Suma
Escriptura Senhor, levallo, e crer
Que não há de encarvallo? Eu não o quero
Em minha casa já, porq receio
Trabalhos do deposito: Pois elle
Que sabe que o não há, que o jura, e sei
Por todos os exames judiciaes
Que fez depois da morte de meu Pai
Há de buscallo: e busque-o: M Como não
O ache em minha Casa: R Mas amigo
Que me perde M. Mas perca-se Eu nem
R. Onde poderei pollo. Mas escute
Não poderei eu mesmo prevenir
Na Escriptura esse Caso. bolam.
Não quero clausula tentado.
M Se eu disser na Escriptura que o dote
R Co dinheiro a Cunhado que tiver
Em moeda corrente em minha Casa
~~Oito dias depois de estar~~
Depois de consumado o matrimonio
Não tenho tudo Sapo? Elle não
Em moeda Corrente; se se achar
Na sua, não? não? E o ~~...~~ de que fallo
Porque a obrigação, he que decide

M. Em fim eu tenho feito muitas dessas
Escripturas, e tenho sahido bem
Numa hora cai a casa. Mas comtudo
Por servillo me arrojo. Mas bem se ve
Que sou interessado, e quanto vossa
Senhoria he negado, e ~~mais que~~ mais que rombo
Nestas Coizas da fòro. R. Sou fidalgo.
Mas as ideas nobres, e tutis
~~Por pequenas letras~~
Naõ me faltam... pareceme. M. Sim sim
As taes escapatorias saõ de Mestre
Sempre quero assistir a assignatura.
R. Mandarei avisallo, e os Carros, M. naõ:
Devir aquella hora que lhe disse
O aprendi, naõ pode ser mais cedo
R. Temos tempo. M. Com Deus. R. Sem ceremonia
Que vou tirar Pacato co a noticia
De culpa e pena.

Scena 14.ª

R. D. P. e Pacto.

abre a porta

R. Chamese o Letrado
D. P. Elle está – Padre ~~Deixe~~ ceremonias pois naõ ~~tenho tempo~~
Temos ~~tempo~~ tempo nenhum já q̃ perder
~~O~~ Sçuebemse tambem. R. Tambem P. Pai mando
Que entre R. Quem o Letrado nesta Casa
Já esta decidada essa questaõ, e
Entre as Armas e Letras: Lá da fóra.
D. P. Onde haõ de fazerse as Escripturas
R. Servois Sois lavrador. Aqui vilaõ 4
O Rapaz he meu filho. P. Perguntava
Por causa da armaçaõ. Bem entendido

BIBLIOTECA NACIONAL

Que não hão de Cobrirse esses trofeos

D. P. Mas tão velhos, tão sujos, ferrugentos

R. Essa mão. Vamos lá. Bravos também

R. Se acaso me lembrara, que me havia

Dever ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ entre notarios e letrados

Ou me casára ou não. D. P. Muito obrig

+ ~~As ultimas Serão, porque meus Netos~~

~~Já hão de celebrar seus desposorios~~

Hade ter no ou ella na

~~Dentro de algum~~ leleiro, ~~alguma~~ aldeia

~~Senão for num fabrat, ou numa Egreja~~

Bibliotheca Nacional

# Acto 3.º

## Siena 1.ª

Aparece ja armada de damascos a tal Caza das Armas.
e descubertos os Trafeas, e dois Sacos de damasco
Com Car tuxos dependurados no braço da lorja de ferro

Francisco, e o ~~Boticario~~ Mirra

Ambos de gala e o boticario ridiculo pelo traje antiguo

~~F. Por [illegible]~~

F. Entrese Senhor ~~[illegible]~~ Hallemos?
~~[illegible] que [illegible]~~
M. ~~[illegible]~~ Parecemé que nao houve novidade.
F. Bem sabe que criados. Sabem só
O que os amos lhes dizem, ~~[illegible]~~ a que fazem?
Sem reservarse delles. M. Quem, criados.
Não me venha com isso; Sao os amos
Os que assim o presumem ~~[illegible]~~ porem mal
~~As Coisas, ja a familia~~
Pensam as coisas, ~~ja toda a familia~~ basta so pensalla
Já a familia conhece os fins, e são?
Nos porques e nas causas, são muitas vezes
Testimunhas ~~[illegible]~~ do caracter,
Dos mesmos interesses, e dos vicios
De seus ~~Senhores~~ Senhoras: O ladrão de Caza
Não se lhe esconde nada F. Elles ~~[illegible]~~ e fecharamse
~~O Letrado e o Notario~~
Co Letrado e Notario ~~nesta Caza~~ alli num quarto
Lá ouvi gritarias, e disputas
Sobre os ajustes, M. Ahela se sabe
F. Mas por fim serenaramse, e ultimaõ
Pois ~~[illegible]~~ todos recuando
~~Dir [illegible]~~ De tornar a despir estas ~~despiram~~ as Casacas,
E ~~que~~ fossem as Arcas e atirarnos
Aquelles dinheiros das Salarias
~~E dissessem [illegible] os mesmos trapos~~
E nos deixassem nus e sem Real
M. Porque os trapos tal taes eram bem tabaqueiro e que ~~[illegible]~~
Sei muito bem
F. Achar quem ~~[illegible]~~ M. Pois pagaramlhe
F. Esparzaram no tudo. Deus he Pai vos pequenos
Da pobreza ~~Senhor~~ M. Logo F. Como?
nisto

Que toca as Escrituras, e ao Noivado
Presumo que não há nada de Novo:
M. Agora ~~sobre~~ lá sobre alguma coisa
Que me não toca, creio que haverá
Pois meu amo sahio da Conferencia
Hum pouco vermelhanto; e me mandou
Ramalho com cautella, ~~e com~~ segredo
Introduzillo aqui por esta Escada,
Sem que ninguem o visse: Fecha a porta
Sobre si; Vou dizerlhe que cá está
~~[illegible]~~ Não venha a Noiva, que elle por escrito
Nos deu o formulario da Entrada
E não quero faltar, M. ~~Vossa m. Deus~~

## Scena 2.ª

### Roldão e ditos

Roldão já calsado de sapatos cortados e solos baxos, e enchoricados; Camisa de punhos grandes, e la-betteirão de ~~ponta~~, Mas ainda com a roupa de Cambre
R. Achaste-lho homem?

M. Aqui estou assim por: R. ~~[illegible]~~ Bem, meu Francisco,
O que te disse, F. Lomba R. Não que podem
Conhecer-te, F. Confesso, R. Lealdade
A tão o mando, mas primeiramente
A quem te dá dinheiro, e de vestir
Tens a algibeira quente, e os Pés cubertos.
F. Não servas mais alguma, ~~[illegible]~~ R. Para muito F. Pois eu não sei
Deus pague a quem. R. Fui Eu. F.
Quem foi, da mão de quem. R. ~~Folinho matreiro~~ Vem Capatêta
Que Folinho, ~~Matreal~~ animal: R. da mão de quem
Recebeste o dinheiro foi da minha..
F. Se mo deu Seu Irmão: R. Material?
Deu-to a minha Nobreza: Rudes são:
Se ella não fora havia meu Irmão
De fazer tal; porque? F. ~~Ella Costumava~~ Perdoe Senhor
Isso lá estava ~~estiava~~ escuro. R. Estava escuro

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

R. Mas percebeste emfim. F. Cuidas tem [e quanto te confesso]
R. Não percebeste tal. F. Agora dizes
~~Ora ...~~
F. Vem cá dizeme elle, como percebes
R. Sou alguma creança, algum gallego
F. Ou fradinho bucal a quem se manda
Repetir ~~o Credo~~ hum recado, que não consta
Mais que de tres palavras; R. Eraqui
Porque os traria meus, mortos de fome
Fazemse soberbões ~~apunar~~ estes vilões
~~Servirme sem pagallos.~~
Mal servem sem pagallos. F. Seu Irmão
Comprou co seu dinheiro delle mesmo
Esse vestido, meias e sapatos
Camisas quanto tenho sobre mim;
Pagou do seu dinheiro, delle mesmo
Os Salarios que Vossa Senhoria
Me devia, e já mais me pagaria.
~~Assim~~ O mesmo fez tambem as suas criadas
De Vossa Senhoria, e a todos esses
Seus Companheiros, R. Sae de ne atoleiro
F. Chamounos a nos todos, e entregounos
Deante da fidalga, de seu Filho
De Vossa Senhoria isto que digo:
Sem mais obrigação, prestamo, declarada
E Vossa Senhoria he quem deu tudo, ~~por muito~~
Obra de sua Nobreza. R. Desde nella!
Eu os enriqueci, e os obriguei
Vai com deus que já sabes a quem deves
Guardar fidelidade. F. Quem me fosse
O bem hade encontrar a recompensa

Parte, e R. fecha a porta

R. Aviemme, mal caia minha la Vorla
Desa Cara, Tena que as Espias
Sem partes que prenia recebella
Como assim saber
Morra. e R.

M. Ora senhor
Tireme já de pena, porque já tenho
Os miollos em agua de pensar

Nestas escondérellos, ~~pois~~ sem poder
Dar na Clive: R. ~~Era~~ tal dar impossivel
M. Pois na Salido, digo ~~promapto~~ no tal logro
Não discorra m. Madama, sendo paga
A familia, e Luzida, ~~Este~~ Solar
R. Desfigurado M. Não, ornado e limpo:
R. ~~E~~ vê[+] demais M. que: R. Tome-lhe o peso
M. ~~He de dinheiro~~ Isto he ~~dinheiro~~: R. São os alicerces
Do ~~Palacio Manu~~ Mirra; e são os Vales
Da Paul M. Ora he certo que inda orha.
Mas deixa esse dinheiro, e já achares
R. Ora chegue-se lá;[+] por Sua vida
Por Arimeo, só por ver, faça que vai
Tirallo, M. Inda que tinha: R. Lhe fas doudo
~~Tinto~~ deste seu Amigo. Quer ver outro
Convidado de Pedro em minha ~~nesta~~ Casa? ~~Vibrar~~ que Jupiter da sua ~~cadeira~~ se vê tudo cos ~~deabo~~
~~Gerimonias, ...~~
M. He grande Enthusiasmo. R. Enthusiasmo.
M. Deixemonos de contos. R. Meu Amigo
Estes não são de Velhas, de palestras?
De ~~bateia~~ não não: São de Roldão?
M. E de ~~Ariosto~~, mas vamos não ao Caso
Donde vem ~~Meu~~ fidalgo, que não dou...
Estes escondérellos R. Nem daria
Ainda que por toda a Eternidade
Podesse discorrer, e Como Eum Anjo
~~M~~ M. Como Eum Anjo, por toda a Eternidade!
R. Sim Senhor: pois daria em q̃ pudesse
Haver nesta terrinha, ~~e~~ Seus Saburbios
~~Animal~~ Racional macho, ou femia, que chegasse
Inda Sonhando ~~a fallo~~ dos que Sonham
Alordados, amigos, que inda Sonham
Muito mais disparates que aque dormem
A presumir de mais fidalgo que eu.
De saber a Etiqueta, as Ceremonias
Genoflexões, decóro, que se devem;

+ E ergue a toa-
men de ferro fas
reverencia, e tira
os tacos.

— — pendurão
outras ares com tudo
a lotaria

+ empurrando o
e fatterando, q'.
elle quer ir

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA



A Nobreza ~~e fonfões~~ amuada, e demente, que não respira
Pelo fausto: Como ~~amostra~~ ~~tentar~~? pois há! Minha Cunhada
M. Jmalhe doida, Senhor, e tão Soberba
Que nunca me dá assento. R. Por ahi
Por ahi vai o Coro: M. Que fidalgo
Deixa nunca de dalla ao frade, ao Clerigo
Medico, Surgião, A Eum boticario
R. Devagar M. Eu bem sei que ha boticarios
De boticarios: Mas quero dizer
A hum boticario velho, R. Mas nos ter[e]mos
L. Que lhe façao favor; ~~mas~~ sem Caba[...] ~~saba~~ ~~tore~~, com seus Fartos, hacendo
Na nossa alçada. Eu faço sempre.
Fazella os mais. M. E ahi o vai R. que melhor
De poder a Nobreza dispensallo prova
Bem me ~~nos~~ custa, Confesso, mas o Nego
Saude e Salvação são duas Cousas
Que lá as vezes nos fazem acertar.
/ Vossa merce por força hade assistir
A Estas escripturas, M. ~~Leal~~ Eu por força
Por fazerlhe favor. R. Assim, Assim
Sabe o que diz Compadre. M. Que interesse
Tenho Eu nestas bodas; ~~que figura~~ tenho algum Ke
~~Faz cá hum boticario entre os fidalgos~~
Que figura faz cá hum boticario
Entre fidalgos, posto que não faça
Capital das receitas, que lhes manda
Aviar: Não sou simples: Venho ca
Para Expor me a perder a minha Casa
Com aquelle deposito encantado, ~~que os Deposito~~
~~Estes que~~ ~~a Asia~~ a ~~recompensa~~ ~~Apanagio~~, ~~dantemão~~
R. Nas ~~graças~~ ~~que ~~ ~~tenha~~ ~~antecipa~~ ~~e gra~~ ~~as~~ que recebo, dos
Nos insultos, espantos, e arremucos
Com que me trata, só por lhe dizer
Que lhe faço favor; Abrame a porta
Vou suspender os Carros, e verá
Se Eei de assistir por força as E[scrituras]
ou por vontade Credenç[a]

q̃ isto é humma
De fallar quem sou eu para fazer
Favor a hum fidalgo.

R A Nobreza Compadre, he delicada
M E honrada à mecanica; e naõ digo
Que he mais util porem dizem ne muitas
Tambem leis Senhor: R Ora Compadre
Naõ se faça Vilaõ: M E faça lá
Depositario desse Seu Tesouro
Hum fidalgo dos Seus: R Outra insolencia!
Podem ser fiadores. Oh que barbabaros
Ou ja depositarios os fidalgos
Homens chaõs, abonados, ~~que pedem~~ Vevilaõs
~~Ate~~ que as mesmas Leys pedem, M Eu cuidava
Que eraõ os acredores, e os Senhores
Das Cousas. R Pois enganese S. Perdoe
Eu hia cà Senhor por outra Estrada
R Eu cá vou pelo atalho, ja me deu
Sua palavra: Sabe que naõ tenho
De quem me fiá; tudo saõ velhacos
M. Essa frase Senhor, he outra frase.
Agora eu sou quem deve agradecer-lhe
~~R~~ A sua confiança, e o teu favor
~~Este~~ de empenhar a mim, vamos ao fim
Desses encondrelhos. R Receavam
E pelo que lhe ouvi, com justa causa
Dona Peonia, Honorio, e Meu Irmão
Que disse a mulher, por esses ares
Vendo a Vossa merce aqui sentado
~~Entre nós~~ ouvindo a esta funcão
M. Dispensesme Senhor deste ~~de~~ pedido
R Como heide dispensalho, era mais facil
Desfazer essa boda. M. Por que quer
Que esteja de plantaõ: tenho esta sedade
Minha gota, humas caibras que me fazem
Cair redondo R Sejaõ Mas tenho achado

BIBLIOTECA NACIONAL

Temperamento M. O q. não assistir?
A Vossa Senhoria ser outro homem
Perito nestas Coisas, eu Conheço
Sua honra e verdade; porem temo
Que se deixe Enganar R Que he da licentura
Tem não Tabelião; M. Mas poderia
R Alterarse depois, ou mesmo na acto
Da Assignatura: Não não pode ter
Sempre eu assista: R Pois hade assistir
Esta por assignar, Eu inda sou
O dono desta Casa: ~~M Dama desua~~ Hade encontrar
~~Fidalga não~~
De aspera da fidalga. M. Sona Igreja
E muito longe della, noutra Parte
Sempre temo desfeita R Ella he verdade soberba
Mas talvez, que não venha, meu Sr.
~~Sem teu consentimento~~ Ainda a duvidava ~~R Hehuma tonta~~
De fazer se ~~mar~~ Esse a boda Sem pedirlhe por estar
O Seu consentimento Incomodado, e ~~Acaba~~ de repente
não vira Ja Tomado está termos tal resolução;
R Dirlhe ha que não vem, e entrarlhe-la
Por essa porta dentro: e se estivesse
Mesmo co a ~~vela aberta~~ atanavalhas, e Mesmo tanc
Que me tinha assentado aquida ante
De Sua filha vinha de conformar,
Davalhe bofetadas, por havello
Consentillo, levava a, e desfaria
A boda: Ella he hum Anjo, e não a
Expor aquelle Risco, ella he tambem quero
Que com tal Creação, não tohe llena
Mas humilde, e por isso vive martir
Tirana da Mai; he hum lucifer
R Sem razão meu Compadre, discorrem
Como eu poderia discorrer
Em Coisas que me tocam mais a mim
~~Que outros da minha qualidade~~
Que a Vossa merce! Mas tenho achado
Irado Temperamento R Pois Eu hei de assistir

Ou não Eide assistir. R. Hade, e não hade

M. Hei de e não Hei de; R. Sim Eade assistir
Para o fim a que vem; Porem não ha
De assistir para ser nem insultado
Nem Exposto: M. Porem com ta sepára..

R. Hade ouvir a Escriptura, e não sei isto
M. ~~D~~ Faulla reformar, se o pede o caso.
R. Pois vem para outro fim. M. Para mais nada
R. De dentro desse quarto, e uma greta
Da porta aberta: M. Eu ouço belamente
Mas se acho que notar; Isto tambem
Senhor, he apertar demasiado
Ter eu que me esconder para fallar

R. Para fallar, não quero que ninguem
Presuma tal R. Mau ~~...~~ ~~R. tenho mas~~ mais seau achar
Coisa que me não toa, que me espanta
~~Que~~ Aparecer, e aperder-me. ~~..~~ M. R. não tem mais
Que largar esta bala da tua mão;
Cuidão que he algum gato que saltou
Ou tiro que Kahio, disfarço e vou
Saber o teu reparo.. Com pretexto
De qualquer precisão, ~~...~~ nar emendar
M. A ler a tal Paraffrase R. Notavel
~~...~~ outra escriptura ~~Pozei~~ quatro
R. ~~...~~ Se ajuntar ~~...~~ R. M. Vem entrar
Coaduna-te R. M. R. cokome. F. Senhor Cr
Ja sahio a fidalga. F. Que me tragam
O vestido depressa: Entra Compadre
O dito dito; M. Queira Deus que os Corvos
Não atravessem tudo: R. Disporei
Francisco; M. Aqui está tudo R. Vai - Senhora

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

# Scena 4.ª

Roldão. Francisco. Joseph. Duas criadas
Com ~~Cabeleira~~ cabeleira ~~Vestia Calções~~, Chapeo
Espadim, e vengalla da Roldão em huas bande
jas. ~~Fr. Joseph~~ Fr. Joseph Flegue o veste; que o fa
rão sem muita ridicularia, mas toda
séria; e toda se reduzirá as muitas
Cortezias, e profunda veneração com
que lhe hão de apresentar, e dar os
frastes.

deipenda a roupa de Cambre aforrado; os dois criados apedando a dispir e passando a roupa as Criadas; Hum lhe alimpa a Cara com hum lenço outro a Escova, outro levanta hum rolo outro tirade os pos dos Sapatos &c.

R. João? Vem? F. Sim Senhor. Vamos de
Sua Ama está vestida? C. Está acabando. serena
O Noivo. F. Ja na porta. R. E vosses
Segundo o Ritual. F. Prontos
R. Não te atarantes
Senhor Doutor.

# Scena 5.ª

Ministro, e Tabelião e Rold.

Min. Não sae. R. Sáe
De pois de as ver cá dentro. M. Nos ouve porem
De acompanhar ~~tambem~~ esta fidalga mas
E entrem que me demoram. R. Não Senhor
R. Hum Ministro de El Rey M. Sou teu criado
Deve de authorizar esta função
Fazer figura nella, no que tem
De digna, porem não nestas mecanicas
Em que ~~funciona~~ ~~haver~~ a não meio: Saparentys
~~Os~~ Criados: M. Sr. eu como tal
R. ~~Sem~~ a Sua atenção: honre a sua Vara

Ca o Senhor Notario, faz tambem
As funções de Ministro neste Caso;
Assentemse; Já volto. N. Satisfaço.

Scena 6.ª

Min. e N.

M. E requiriame sempre com fidalgos
Vou fazer escripturas athé a Grava
Deste que o querem sei; que todos já
Deram nesta, M. E que mal Ihe vai? N. Pai digo
Ou de qualquer Criado; E já se entornam
Senão dou Senhoria; M. Tudo passe
E senão ponha logo o joelho em terra
Descontamaᵐᵃ sta bolsa, e na mácára
Que me poem desde logo; Acompanhar
Não esperam que o faça, como justo
Civil, bem o sei, mas mandam-me antes.
M. Mas ouviria sempre este proverbio
Ou Sangue ou Criação. N. Essa he a verdade
M. E Mes tem tudo N. He certo M. Fazno s honra
Quem a tem, e Avivando esta indolencia..
N. E miseria tambem. M. Pois della nasce
Achum home excellente; N. Della nasce
Tem dinheiro acunhado, e consentio
Que seu Irmão pagasse essa familia
Vestir-se as mesmas pretas, ~~ate~~ que desse
Athe a mesma Camisa ao noivo. M. Não
Se já o povo, eu tambem q.do cheguei
A o lugar accudava, porque chega
Essa fama inda as outras duas Prov.as
Porem depois que soube as vestorias
M. Se elle o diz na escriptura. N. E faz ~~outro~~ compto
Em que se falla. N. Creio que inda he mais

Porque não se atreveu a declarallo 29
E dillo de tal ~~[illegible]~~ sorte com taes clamorz
Tenha medo que venham senão em s
Ha mostrara. M. E Não mostre deixe
Não Ei de ouvilla logo: Mas he caro estar
Negalo toda a vida, Consentir
Desempenhe o Irmão a sua Caza
~~[illegible]~~ as paredes, levantar
O resto do Palacio; E então depois
Confesallo, por modo tão authentico
E por huma Escriptura ao mesmo [illegible]
Se não he por conciencia, e por escrupulo
He preciso, não he, não ter vergonha.
N. He o que a se está vendo, mas a alma
Sempre chorou, e chora, e chorará
Por seu dono, que he Deus, Summo Juiz
Quem nos governa, M. He serto
~~E ater [illegible]~~

~~Scena 1.~~ as Agraruejo

~~D. F~~ Atrazão porque de May, N. amada
M. Consentio na tal boda, N. Pois tem naiva
M. Porque estava atté aqui N. Irmão em duvida
Poiso direito, [illegible], M. Empenhadissima
Em Cavalla co Filho da Irmão.
O dinheiro, O dinheiro sé acabado
M. Foi preciso i amostrar-lhe esta Escriptura
Porem fique entre nos, M. Esta
N. Já depois de lavrada, porta embora lembrando
E inda se vingou; e inda a dinheiro,
Que venha cá. M. ~~Tambem ta tem~~ benjamina porq
Muito menos de Santa; de dada
N. Ella está mofeitada, sena [illegible]

A Ei entram Requemonos M. Requemosse

Scena 7.ª

D. Fan. D. Peonia. Roldão, Honorio Pacato, Mons.ʳ e Notar.º

D. Fania pela mão de Roldão; Dona Peonia pela de Pacato Todos os criados adeante fazendo alla, que terão os mais que for possivel, e os fidalgos não entrarem na Sala sem elles pararem; as Damas de Mantos; algumas creadas atras; e Logo que ~~principiarem~~ o Mestre, e o Notario quiserem sahir a encontrar o Acompanham.ᵗᵒ tocara hua marcha: Os braceiros conduzirão as Sr.ᵃˢ ficando hum distincto aos assentos que estarão prevenidos, e os Homens ficarão de volta Em pe: acabada a marcha faz Roldão sinal Com a Vengalla p.ᵃ os Criados e Criadas ~~para que saião~~ e que se retirem e vai tirar os Sacos com a mesma ceremonia, ~~para que se retirem~~ dos; e assentarsse mandando assentar os mais ficando sae Noivo ao pé de tosso; e o Notario se assenta a Essa mezinha coberta de Damasco, e poem a Escretura em cim

R. Não há gosto perfeito neste Mundo

~~Fania~~ For. Não Senhor

A Primeira figura.

A Primeira he meu Tio R. Mas depois

Da Mai de minha Nora, e de sua Filha

Nos falta na função: Não nos assusta

O motivo; ~~huma~~ pedra, ser pior

Nos prieva ou Enchaqueca destes gosto, ~~da Assistencia~~ pa seu preceito
Huador de cabeça

Faz que não transferissemos o dia

Como seria justo, e ~~necessario~~ mais que justo

Mas o obedecer, ainda he mais justo.

Executemse as ordens. da fidalg.ᵃ

~~Minhas Senhoras~~ Leia Senhor Notario. F. Mas permitame

Que não demore mais as justas graças

Que devo darlhe R. Amem. R. D. Vica joia

Que meu Pai em seu nome, R. Bagatellas

Leia Senhor Notario; tal he ella

Que me não atreva a apresentarlhe

Cara a cara; F. Se he pobre para o seu

Levantase vai buscar os Sacos a ... e poemnos sobre o bofete

BIBLIOTECA NACIONAL

Genio tão grandioso, e tão fidalgo
Para am finla humildade... R Bagatelas
Leia Senhor Notario: alto, e ~~claro~~ emalto

Levantase, fos a Sua recnia, ~~[illegible]~~ medindo o c[illegible] dito-rio a[illegible] até

# Contratto Nupcial

Entre Honorio e Fania
Filhos
De Roldão, e Pacato.

R. Amo a Simplicidade, pois peraudo
Tiveram Sobre Nome entre os Romanos
Os Seus Imperadores, nem tão pouco
Dom d[illegible] Imperatrices. Não he assim
Torne a Principiar Senhor Notario

+ Pergunta o [illegible] que se abaixa a cabeça

Contratto Nupcial
Entre Honorio, e Fania
Filhos
De Roldão, e Pacato

R Nada de Saibam quantos ã Subtitua

N. Aesta Escriptura Relaxe ali,
Tudo o mais são palavras tabalioas

N Aesta Escriptura Serve de Preli
minar quanto ao fiat para morada
~~[illegible]~~ do Pai da Contraente;
Renuncia a administração da Casa, e
Ubicação; quanto à morada delle
Renunciante; e arras da Senhora
Contrahente † Aoutra identica
Escriptura, que fizeram os Avós

Serve de prelimi nar +

Ser[illegible]

Dos Contrahentes, com Semquaes
Que prezentes Se achão, Evai
no Seu original ~~incorporada~~
~~Certos~~ Emcorpor~~ada~~ nesta Estaõ por isto
Tod. Ditamos Sim Senhor
Item mais q.to
N. ~~A Morgados~~ ~~Ficão~~ em livres
a Capellas, Moveis e Semoventes.
7 Estaõ por isto, Todos ditamos Sim Senhor
N. Quanto adinheiro R Espero por q a mim — Segue a Cadeira p.a aporta do quarto em q entrou o Ro Sario
Cosentido do ouvir, depois q tenho
Mais alguma idade me Succede
O mesmo que aos velhos com a vista
~~Vem muito bem~~ ~~ao~~ ao longe, eu apertonada Eu emparmo
Esta do perto ous mal ao longe bem. — Como ouvido desta para aporta
Quanto adinheiro R diga. Hade Ficasto
obrigome adartodo R devagar. O q
fas necessario, ~~para~~ por este Castello empo;
Sotribar quantas terras Cavalara
Incultas. R devagar N E romper o Paul
della bem quabem: obrigar tua Pessoa
Bem apidos, e por lever &c.
N. Estaõ por isto A Estou N. E Roldaõ dota
Deixeme afastar mais — N E Roldaõ dota
Seu filho alem detudo o adinheiro em mo
eda Corrente que Se achar no Seu Castello
Depois de Consumado o Matrimonio. R.
— ~~amu~~ tado Escutem R tendes duvida não ouvem
Como faltar Eam gato R Naõ S.r
ou assim Como Esim Livro que cairo

Ou hua destas bolas. Pai. Estas dão
Que bulha não faria. R. Torne a ler
~~Por isso tanto, cuita~~
O Conteúdo na bola. N. El Rolvão d.
Seu filho ilem de babuda com a sua dota
Em moeda corrente que se ha.
dar no seu Castello depois de
Consumado o matrimonio.
Não sentiram a bala. Pai. Vos senhor
E.N. Estão por isto. R. Espere. Rey. Por
Pai. Torne a dizer Senhor. N. Estão por isto
R. Estou. Agraças a Deus. N. Quem quer que fecha
o fecho. R. para que assegurai lá

N. Que seja parabem. Obrigamos
Parabem, parabem. R. e Jnº. af.
Pai. Scena 2ª
Jntend.te e d.os
~~Pai.~~ Jnt. Meu Senhor. Pai. Va na forma
Que disse
E ajuntem ~~(...)~~ amas dos homens, destribue
Esse dinheiro, e logo ~~comeca~~ a mesmo
Que dem principio a tudo, e que
Ha que agastem depressa, demais m.to
Para gastar, e elles tambem m.to
Para gantar. Scena 3ª
Fr.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

o Parocho chegou. Ainda não veio
Os Carros ahi estão. Que carros Homem
Vou-me pedoida. Em quanto chega o Parroco
Vou mandar esses cofres ao Compadre
Boticario. Não tens ella os precisa
P.P. Vai mandar, não Ha tal, ~~Aparte~~
Esta a fraqueza dade que elle tem de mandar fato
F. Não me basta o desgosto de ver eu ~~dar~~ demandar a senhora formetonta
Que vir para esta Caza, Hade fazer
Sair meu Tio della. R. Assim fizeram
Meus Avos todos ~~Filhos~~, no dia mesmo
Que casaram seus filhos, e eu não sou
Menos que elles. F. Mas eu meu Tio ainda
Me não recebi. R. Volto, em quanto Parocho
Chega não chega mando ao boticario...
P.P. Não Ha de ir certamente. R. Vosse já
Não governa esta Caza, minha ~~a~~ Nora
Mo permitte. Licença? Ela senhor posso
Embaraçalla Tio, se pudera;
Eu volto Filha. P. Deixeo, que eu jamais
Assisti a função, ou seria ou grave
O mesmo ainda triste, onde não visse
Incidente ridiculo. R. Isso mesmo
Succedia a Homero. Creio eu
Por isso na assemblea La dos deuses
Quando se decidia do destino
Ou de Troia, ou de Troia, que era barro
~~Do Mundo~~, Não podia ser mais seria,
Pareceu ~~O~~ Nem quanto as personagens, e o assumpto
Introduzio Vulcano Coxo, e sambra
Por fazer rir as ~~Outras~~ as baixas divindades
Eu Cá terei tambem o seo sambaba
Com Carros e Carreiros, entre os actos

De huma escriptura, e dum recebim.to
Porem por mais que vós vaes de mim.
Eu sei de vós, e sei muito mais
Pai. Não Sereis vós, que mais eu vá
todas
De barato Roldão, que me encomenda
Será do outro meio. D.P. Volto, Emfim
Não ha remedio. D.P. Volto já.
Não eu

## Scena 9

D.P. Pai. Ant. Fan. M. Not.

D.R. Senhor Doutor, desculpe nos a ...
de nos
M. Em que minha Senhora. D.P. Não te
espante
E nem te escandelise do que vir
M. Não póde aqui haver coisa q
me cause
Estranheza ou Escandalo. D.P. talvez
Que não haja, P. queira, porem
pode
Havella. A Minha Mãi es
tou tremendo:
Em boa me metteu. D.P. Tatem a ome
Bem gente que se ajuda
nos
M. O Botica
Pai. Sim Senhor, M.r Porque vem que
Não se tafa o toirinho porfia

## Scena 10

D. Fabia, e d.ra G.

Luc calada,
Ae esta D. Não diz mal porq
Coelho, minha Mana! esperanças
A se acabar
com
Fa. Estrugnouse a Europa
A. Sim Sr.

Isto foi muidepressa, nem pensava
E inverti-me tão cedo qd.º o Nosso
Crojaula do recado: E o nosso Pa[illegible]
Se o não avisarem tardará
E Roldão: Pahi está o boticario
E inda que nós outros o ignoramos
Mas Francisco rompeu-nos logo o el, S.to
~~Quem vio que~~ E temos por instantes que descubram
A patkada ff. Mulher eu que não vem
As Escripturas, porque ~~não podia~~ receava
Não poder ter o ritso, vd-me embora
D.M. Embora não ~~Pai~~ Vou por-me no Oratorio
D.P. Pai Deus te salve rir nessa, e vais pu
D.E. ~~Ale tem lá os Carros~~ Temos carros a porta, disse aqui
Que queria mandar ao boticario
Os Cofres, Eu ~~devo~~ não tarda f. Fad.^s. E mandase
Detras destas Cortinas: Elle he certo
Que depois de aqui estar perdera a força
H. O Pai Grita M. diz bem. ff. Escume
Senhor doutor, Justiça M. ~~Abra essa porta~~ Senão ~~matar~~ cuando faça
Mor. ~~Misericordia~~
Min.^o Que he isso lá D.P. Não ria o m. P. Irmão D. Pai.

## Scena 11.ª

abre a Min.^o a porta e saem

E Dois Carreiros, o Boticario Roldão, e ditos
Roldão em hua aquikada ~~atrás delle~~ ~~M.~~ amarrada ~~que fogem outros o boticario~~
o Boto. Sem Cabelleira, e a volta rasgada. ~~intro~~ amigo
R. Faça justiça, ou faça ~~de~~ Me tenha mão
Pai. E uma aquikada, Irmão?... R. ~~Huma aquikada~~ Carr. Para hum frade
Cuidei que era E uma tonica: Carr.
M. Meu Compadre. Md. Silencio fallarão

BIBLIOTECA NACIONAL

33

Depois deste Fidalgo, e Seos mandarem
Deija Senhor, e Deija Socegado
R. Até hum ministro Honrado, que a Justiça
Não altera a decoro. Este seRafio
Meroubou: M. Mas diga a que tem a boca
Senaõ mando tranca-los na cadeia;
†e tambem raça Ali está a alcaide: † disse R. Hum Eu, Mim
oque Eu roubou R. Hum, Hum, Hum M. Hum que
~~Armar Senhorias~~ Avasar Senhoraõ R. Porq me Hum ~~Armario~~ M. Humalmario, M. Erade Pra ta
~~Leis~~ Mas taõ fidalgos sabem Leis Tataruga, Raraõ, destes chamados
Mafamedes, R. Naõ, naõ: Depedra e cal
o respeito
Que se deve a Justiça, M. Depedra e Cal. Senhor. R. De q se espanta
Naõ estudou Doutor, ou tem ou mal
Seu pouco de gramatica: M. Ecom dei
R. Naõ sabe que te toma o conteúdo
Pelo teu conteudo: M. Muito bem
Mas fidalgo a Justiça naõ procede
Senaõ por provas claras; Muito mais
Pode dar por sentido figurado
Quando se trata de Honra, de fazenda
E de vida talvez; R. Seos naõ enforca
M. Soceguesse Senhor: diga o que tinha
O tal Armario dentro e verá logo.
R Pois naõ basta a palavra de hum fidalgo..
Merecem força por todas as Leys
Cá da Caballaria M. Sentoncia mos
Por outras, sem dizello. R. Revellar
Hum segredo Senhor que anda em morgado
Na minha Caza, Há Seculos; M. Naõ deve
R. Cá pelas minhas Leys, naõ certamente.
M. Cumpras Senhor, ~~arrisca~~ ~~que~~ ~~fio~~ deixeme
Cumprir tambem as minhas, R. E Pois eu
Embaraça-llo acato, levo dar-lhe ~~toda ajuda~~ devo
toda a ajuda M. Está bem... Vaõ te com Deus ~~Pois~~ ~~Mandou~~ ~~embora~~
Bob Vou por a cabeleira R. Embarga pelo
~~R.~~ Pois absolve hum três Reos, M. Isto he que
falta

Provar, e sem saber o Conteudo
R. Pois devo revellallo, Sr Sequiner
Que proceda;.. Alias Soltos e livres
R. Reliquias Veneraveis da Nobreza
Dos Instituidores, de hum Segredo
Guardado ~~pelas cinco~~ ha até eterno, pois aquelles
Avós com o da abella; disculpai
Relaxallo, ~~que~~ perdi a vida, testemunhas
~~Que a faço~~ ~~por~~ ~~porque~~
Sai da Consternação em que me vejo.
O Conteudo Senhor Era dinheiro.
J. Pois por dinheiro, Irmão, querieis vos
Perder ~~Morra~~ Compadre; Por dinheiro.
Frincetar esta ~~dei~~ tão alegre.
Esta minha nobreza, não he ta
De morgado he verdade; esta alterada
~~Ja Comas~~ Vis exercicios das ~~Lavoiras~~,
Mecanicas ~~balpoeiras~~ da governo
Da minha Caza, mas perderão toda
Primeiro que enforcare hum miseravel
~~Por hum~~ Por me roubar dinheiro. H. E demais disso
Se meu Pai ~~por~~ madeixou pela Escriptura
Que acaba de firmar, a mim parece
Que se fez este roubo, e não a elle
Eu he o perdoo: R. Enganarse, o dinheiro
Que o dono Escriptura, he o dinheiro
Em moeda Corrente, e se do roubo
~~Era~~ Não he desta Moeda. He Moeda falsa
Alcaide R. Não Senhor, D. Leon. Senhor Dr
R. Abena não acedo porquanto ha
~~Que~~ Não Senhoras, que pulo de hum lugar
De prima Entrancia: R. Qual moeda falsa

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Era em moeda antiga: M. Jeus he ou [illegible]
Logo me pareceu, mas tenho entrado
~~No~~ Serviço de El Rey tão venturoso.

Hon. ~~Pois~~ ~~tudo~~ he corrente, que me toca
Se achasse o Armario dessa antiga

M. Sou Ministro de El Rey, ou Loula
Hade fazer aqui nas minhas barbas
Hum furto semelhante, ~~Mandadei~~
Aguardente por cima: A sua palavra
Bem o sinto senhor, porque eu tenho
Muitas fortes razões particulares
A ~~Fi~~dalguia, ~~nunca~~ ~~fora~~ ~~nada~~
~~Se~~ ~~[illegible]~~ ~~fazer~~ mas não valem de
~~[illegible]~~ Neste caso Senhor, senão tiver
Outra prova, ou indicios. R. Sim darei
Mas ponhaos em Custodia. M. He prohi[bido]
Pelas extravagantes, e Novissimas

R. Em ~~[illegible]~~ desse Arquivo, porem dai
Com Me agora, tudo está em tumulto
Hum relicario de ouro em que meu Pai
O Senhor [illegible] bem
Tem escrito lá numa dessas linguas
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ Sabião, o que, o para que

E pouco dizer nem a [illegible]

O porque me mandou guardar muito
E transmitir assim a o meu Herdr.
Aquelle tal Ter. M. Grande prova
Mas não sei onde está, E inda que
O achasse quem hade ~~[illegible]~~ lhe meter ~~[illegible]~~

M. Pois o Senhor Honorio não entende
Que diz que Sabe tantas; R. Não entende
Mais ~~[illegible]~~ mas que Sabe, mais que em
De Caveiras, os termos da Nobreza

Ainda em Portuguez elle os naõ sabe.
M. Mas já deu o papel, R. Qual Leu Ladella
~~Hadella~~ Que eu queria occultallo por temer
Dre Enterrasse ~~a ......~~ Thesouro; nas Carvoeiras ~~e ...~~
E naõ cumprisse os votos, de teu digno
Ascendentes M. Elle era capaz disso.
R. O podiaõ tentar quem o guardasse
E mandei vir os Cafres para poderem
Levalo num tal Cofre que o velhaco
Aqui por contrabando da Saude
Metteu com drogas podres, pelo medo
Da viziza; Mas elle já o tinha ~~furtado~~ B. Isto foi o Sacramento
Roubado pois meu Pai. M. Fidalgo va
M. Procurar, esse ~~M~~ calle a boca Tumulo Relicario
~~Outros~~ Cuidemos em prendello que depois
~~H~~a tempo de informarme; demoramos
A boda. R. Santo Antonio de paraimo
D. P. Já fez o milagre eilo aqui está
R. Entaõ já o terá lido esse menino
Como foi lá parar. R. Naquelles dias
Que Vossê foi a Corte, veio o Nosso
Intende buscar hum tal padraõ
Para acudir aquella tal demanda
Da praia; foi Honorio procurallo
E alem das Escripturas com que deu
E que nós naõ sabiamos nem ler
E que por falta dellas descahimos
Das ~~dadas~~ as demandas, pois tal Le
Vossa ca foi arranjo, deu no chaõ
Com esse relicario, abrio, e leu
R. E furtou o Thesouro meu Doutor
E tam elle na ladina bago e já

BIBLIOTECA NACIONAL



Outro Manlio Torcato, qual Talkema
Em Roldão hade ver a Luzitania
Mai de ~~[illegible]~~ apprender vê-lo. M. Pouco a pouco
Amim he que me toca: ~~[illegible]~~ oppor-se-ia
~~[illegible]~~ Nas aparecem Porem ~~Mas~~ vamos [illegible]
Entendeu o Senhor o que dizia
O tal papel, e Sane, D. P. bem começa
M. ~~Ella~~ Em que lingua era? ~~Hem ting[illegible]~~
R. Vejam que ~~[illegible]~~ tinha em Caza
Meu Compadre e perdeu, ~~[illegible]~~
Das garras do millafre, e elle já
Debaixo da Solapa; Cade escarralo,
E com lingua de palmo. M. E leu o bem
D. P. Como agora não ke digo; porem leu
Dos Seu Mai, e eu sei por meu que
Que Coiza tão Rapaz; o mandei
Traduzir a Lisboa, ~~[illegible]~~ as entendidas
R. ~~Dar~~ Do Velhaco, fez bem se não lograva
Dentro de quatro dias ~~se~~ nos Lia em ferro
Ter a mão ~~[illegible]~~ de vidas trabalhadores
D. P. Porem Será em tudo o mesmo
O que dice o Rapaz. R. Ora te lá
R. Não não Leia vosse R. D. P. Sim vosse
R. He Mai dou-lhe desculpas, mostre-lá
Elle mesmo he que avia ser a Sua
Condenação mas vá: Senhor Notario
Conhece estes Sinais M. todos R. Tambem
Os ~~dos~~ taes professor M. Professores
Escrivães, pois tenho remetido
Diferentes papeis que aqui se achavam
Muitos em Cartorios, nos Archivos

~~Nem~~ que dar ~~com~~ ~~vomg~~ e também da Camera
Que elles lá traduziam. R. Reconhecião
Cuidam que eu não tire os formularios,
Por decencia não uso dessas Coisas.
N. ~~A não~~ desentendas R. Todos, N. Todos.

Lê

R. Ao meu ~~D~~escendente, que entender o q
escrevo neste papel, e que pelo oculo da sciencia
~~que se entrever~~ Já, ~~que~~ ~~se~~ ~~entrever~~ ~~a~~ ~~perda~~
~~que~~ ~~se~~ ~~enxergar~~ ~~de~~ ~~longe~~ | que lê aquë vê
~~que se enxergara em toda ...~~
| mais ao longe, não tardará ~~...~~ na minha Cara ~~...~~: deixo esse Thesouro: | ~~Aqui tá historia~~ |
| ~~Aqui tá historia~~ | ~~M. N.~~ M. N
nada nada
R. Aqui ha Muita Amigo ~~Principio~~
~~...~~
~~...~~ ~~...~~ ~~...~~
deixa
Tomar pé, e depois ~~...~~ ~~as~~ ~~...~~

Lê

Ao meu descendente que entender
o que escrevo neste papel, e que pelo
oculo da sciencia, que he ~~...~~
mais ao longe, ~~...~~ não tardará na minha
Cara: ~~...~~ apoyandose em todos
Reinos e seus Conquistas aquellas ver-
e geral ~~...~~ ganhoias, ~~...~~ for aque me obrigou
a applicar a esta lingua. ~~Prenumest~~
~~nais~~ ~~degitur~~. Saude e paz.

da parede
Na laia mais a poente deste meu Palacio
Está hum Thesouro. Cuja chave, leve no mapa
a margem: Servivos delle para abrir o Paul
Levantar o Palacio, fazer felices os Povos
do Vosso Solar ~~...~~ ~~...~~ cultivando sem deixar palmo
todos as terras delle. Meu filho Roldão
Era incapaz de satisfazer esta minha vontade,
~~E ainda não ...~~
Por indolente, e miseravel: Mas sempre
Lhe fiui obrigado pela fidelidade com que
espero aguardar, e sem aver; ainda que se deva

BIBLIOTECA NACIONAL



A habilid.e de lustsber tirarme do
Seu Enthusiasmo Cavalheresco: dizendo.
lhe que era em moda antiga, e que [illegible]
sem modo via conservarse nos Castellos:
Deus me perdoará esta Superstição de
trazerlhe p.a exemplo o dinheiro que
enterra ao lançar as prim.as pedras
nas fabricas Sagradas, pela fim
com que lho pedimos. Tende esta
Maxima: A Cultura he o Sangue
da Republica, tal providencia por na
Arte o seu Creador, que augmenta
dos bens dos Senhores das Terras;
enriquece as que aprop-
tição e Cultiva a propagação. Não
vas Exequias della. Terei mendigo
Decente: Ponde isto em juiz pera
assim se ver executé; o Rey me ha de
proteger contra alguns Coherdeiros
Patenio do meu Pais Pauto.
Finis Laus Deo

e já aguardaram
seus cinco filhos mortos
que a lhe quis [illegible]
de seus Cinco tios

M: ~~[illegible]~~
Lher. Cumprase já eu lha porei

~~[illegible]~~ he Conclusão, protesto Pai
Buscar hum Mestre logo, e desem eu
O ler, p.a entendo os Diccionarios
E poderá tirarse de na duvida ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ Re sim, ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
Ver se quer ~~[illegible]~~ por que nenhua
Consolação terei. ~~[illegible]~~
D.B. ~~[illegible]~~
e delas Venham
Venham todos, ~~[illegible]~~
Para as obras [illegible] e Salarios
Jeisdectua Nova, Cima, ornatos

Desta Caza, Armaçoes, Recebidas
~~Que~~ Sejam estes Noivos, verá o Ceo
~~Coo~~ ~~As que agora~~
~~Se altoro fomentar ...~~

## Scena 12.

Mai da Noiva
Mas sem mostrar primeiro esse ~~[illegible]~~ pendice
Em moeda corrente na Escriptura
Naõ Se lhe hade mostrar: Demeliiença
Que ponha a Cabelleira, antes que possa
Reparar a fidalga, R. Agora Sei
Donde eram as visadas ~~[illegible]~~ nem othor
Ponho nessas figuras. R. Ja lembras
Que tabos me Allegrar ~~[illegible]~~ e Menoslu
Se lu naõ Lera Le Outras ... já
Me disse em proficia pela boca
De S. Sacaende Virgilio, naõ teria
Taõ redicularado, ~~[illegible]~~ nem roubada
A vectos hortes Creditis? O' Cives!
Quidquid id est timeo Danaos, et dona ferentes
D. O Grego de meu ~~filho~~ e ~~[illegible]~~ dad..vador
Desse Aucata falavas, em ...
Já pequei na Aguilhada, ~~e~~ atras do Arado
Desde agora Andarei: Vos bem Sabeis
Que por vos imitar he que o naõ fiz
Meu Pai era Ascendente, e de meu Pai
E damo por escripto ~~aquellas~~ aquelas Maximas
Dos Nobres fundadores desta Caza.
H. Os tempos ~~Saõ~~ Saõ V.es os que decidem
Roma Era Lavradora, Comerciante
~~Era Soberana Senhor~~
Naquelle mesmo tempo era Cartago
Sejamos agora Principe de ...

BIBLIOTECA NACIONAL DE

37

Pega na aquilKada Joi

Que sejamos, seremos mais fidalgos
Que andajar nossos bons antepassados.
O Parrocos Senhor, Repassamos que era na Guerra
O valente Roldão, mais celebrado
Por pegar na aquiKada, que por dar
Cutiladadas no vento, e mau fidalgo

BIBLIOTECA NACIONAL

COD
13008

COD
13008